

# Atlantico

ANO 3 / YEAR 3 - Nº 13  
FEVEREIRO / FEBRUARY 2018

 Brazil Africa  
Institute

ISSN 2447806-7



## JOHN KUFUOR

A VOZ DE UM LÍDER  
A VOICE OF A LEADER

## AIR CENTER

A CIÊNCIA DO OCEANO  
THE SCIENCE  
OF THE OCEAN

## TILÁPIA

UM CURATIVO NATURAL  
AN NATURAL  
WOUND DRESSING







## AldairtonCarvalho Law Firm

Our Law Firm has always been committed to excellence in order to offer credibility, agility and high quality in terms of juridical services. We have experience and management capacity in several areas of Law practice, making it possible to assist our clients according to their demands.

Tax, International Trade and Investment, Litigation and Arbitration, Economic Sanctions and Foreign Investments, Private Clients, Corporate Governance, Mergers, Acquisitions and Joint Ventures, Public International Law, Real Estate, others.

*Nosso escritório de advocacia sempre teve o compromisso com a excelência para oferecer credibilidade, agilidade e alta qualidade em matéria de serviços jurídicos. Temos experiência e capacidade de gestão em diversas áreas do Direito, tornando possível ajudar nossos clientes de acordo com suas necessidades.*



Fortaleza - CE | +55 (85) 3262.3497  
Recife - PE | +55 (81) 3221.7854  
Rio de Janeiro - RJ | +55 (21) 3037.7704  
São Luís - MA | +55 (98) 3082.4555



**ALDAIRTON CARVALHO**  
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

[www.aldairtoncarvalho.com.br](http://www.aldairtoncarvalho.com.br)



# EDITORIAL

## UM OCEANO EM EXPANSÃO

**A**o criar a ATLANTICO tentamos transportar nas páginas de uma revista a nossa expertise em reunir pessoas em torno de ideias. Nesta edição, mostramos um oceano em expansão. O oceano que liga América, Europa, Antártida e África será investigado pelos cientistas do AIR Center, fruto da cooperação internacional. Do lado brasileiro, acompanhamos os passos da ABC, o órgão responsável pela Cooperação Internacional feita pelo governo brasileiro. Também registramos a revolução no tratamento de ferimentos através da pele da tilápia e as tecnologias sociais brasileiras anti-encarceramento, inspiradas nas regras Mandela, o líder político que gritou a partir da África do Sul e cuja voz ecoa nos quatro cantos do mundo. Falando em líder, ouvimos o homem que transformou Gana, John Kufour, e seu esforço em planejar o futuro de toda a África preparando uma nova geração de líderes. Também fomos escutar o afro-rock, ritmo que mistura os tambores ancestrais do continente com a guitarra da música urbana contemporânea. Estamos trazendo ainda um novo espaço chamado "Radar" para ampliarmos nossa capacidade de registro. Portanto, quando o oceano Atlântico aponta para novos rumos, fica cada vez mais claro que fomos assertivos na escolha do nosso nome.

## AN EXPANDING OCEAN

**W**hen we created ATLANTICO, we attempted to express our expertise by reuniting people encompassing ideas, while transversing the pages of this magazine. In this edition, we are displaying an expanding ocean.

This ocean connects America, Europe, Antarctica, and Africa that will be investigated by the scientists at the AIR Center, fruition from international cooperation. From the Brazilian side, we are following up on the steps by ABC, the entity responsible for International Cooperation efforts by the Brazilian government. We have also registered a revolutionary medical treatment using tilapia skin, and anti-imprisonment Brazilian social technologies inspired by the Mandela rules, the political leader who vociferously cried from South Africa and whose voice echoes from all four corners of the globe. Speaking about a leader, we have heard about John Kufour, the man who transformed Ghana, and his efforts in planning the entire future of Africa, by preparing a new generation of leaders. We have also listened to afro-rock, the beat that blends ancestral drums from the continent with contemporary urban music of the electric guitar. We are even introducing a new space called "Radar" to expand our recording capacity. Therefore, when the Atlantic Ocean points towards new headings, it becomes even clearer how assertive we were in choosing our name.

# Atlantico

ISSN 2447-8016

Publisher **João Bosco Monte** Editor **Gustavo Augusto-Vieira** Editorial Consultant / Consultor Editorial **Guálter George** Reportagens / Reports **Gustavo Augusto-Vieira, Ana Vitória Reis** Tradução / Translations **Maurice Strauss** Projeto Gráfico **Andrea Araújo** Arte / Art **Mariana Araújo** Conselho Editorial / Editorial Board **André Brayner, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte, Rômulo Correa e Thomas Vlassak** Impressão / Print **Expressão Gráfica** - Fortaleza, Ceará Tiragem / Copies 5.000

Contato / Contact [atlantico@ibraf.org](mailto:atlantico@ibraf.org)

Publicidade / Advertising **Ed Brasil** ([edvar.brasil@ibraf.org](mailto:edvar.brasil@ibraf.org))

**ATLANTICO** é uma publicação trimestral do **Instituto Brasil África**. O **Instituto Brasil África** não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **ATLANTICO** is a quarterly publication of **Brazil Africa Institute**. **Brazil Africa Institute** is not responsible for concepts expressed in signed articles.



Escritório Fortaleza / Fortaleza Office Rua José Alencar Ramos, 385, Luciano Cavalcante, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP 60813-565, Telefone / Phone: +55 85 32682010. Contato / Contact [contato@ibraf.org](mailto:contato@ibraf.org) Website [www.ibraf.org](http://www.ibraf.org)

# SUMÁRIO / SUMMARY



FOTO: ESA

**10**

JOHN KUFUOR FALA SOBRE O  
FUTURO DA ÁFRICA  
JOHN KUFUOR TALKS ABOUT THE  
FUTURE OF AFRICA

**26**

AIR CENTER: O ESFORÇO  
INTERNACIONAL PARA PESQUISAR  
O OCEANO ATLÂNTICO  
AIR CENTER: THE INTERNATIONAL  
EFFORT TO RESEARCH THE  
ATLANTIC OCEAN

**36**

ABC: O BRAÇO EXECUTIVO DA  
COOPERAÇÃO BRASILEIRA  
ABC: THE EXECUTIVE ARM OF  
BRAZILIAN COOPERATION



**44**

O USO DA TILÁPIA PARA TRATAR  
FERIMENTOS  
THE USE OF TILAPIA  
TO TREAT INJURIES

**50**

A BUSCA POR ALTERNATIVAS  
AO ENCARCERAMENTO  
THE SEARCH FOR ALTERNATIVES  
TO IMPRISONMENT

**56**

O AFRO-ROCK DE ANDRÉ SAMPAIO  
THE AFRO-ROCK  
OF ANDRÉ SAMPAIO

FOTO: DANI DACORSO





## CARTA DO PRESIDENTE / PRESIDENT'S LETTER



**T**enho muito prazer em dirigir esta mensagem aos amigos e incentivadores do Instituto Brasil África, neste ano que exige muito esforço da nossa parte para realizarmos as diversas atividades que nós mesmos propusemos, mas também aquelas que nos chegaram através de provocações de nossos parceiros.

Pela limitação neste espaço, gostaria de elencar algumas ações que por sua natureza, abrangência ou temporalidade certamente estarão no radar daqueles que de uma maneira ou de outra tem alguma ligação com as relações entre o Brasil e África.

O IBRAF inicia um novo capítulo na sua história com a inauguração de sua sede em Acra, capital de Gana. Com as novas instalações no continente africano tenho a certeza que o diálogo com governos, organizações multilaterais e o setor privado será mais frequente. Nossa intenção é ampliar o raio de ações com os parceiros do IBRAF no Brasil e na África, inclusive com a identificação de prioridades que à distância são mais difíceis de observar.

Não posso deixar de mencionar que o 6º Fórum Brasil África - Empoderamento Juvenil: transformação para alcançar o desenvolvimento sustentável, a realizar-se em novembro em Salvador, Bahia tratará de um tema muito importante na agenda mundial. O evento favorecerá um ambiente de discussão de alto nível sobre experiências relacionadas à criação de emprego, capacitação, cidadania ativa, inclusão digital e empreendedorismo para jovens no Brasil e na África.

Aliás, este assunto já está na agenda do IBRAF desde 2017 quando jovens de 14 países africanos participaram no Brasil da primeira edição do Youth Technical Training Program -YTTP. O programa continuará no segundo semestre deste ano.

Com base nos princípios de imparcialidade, neutralidade e independência, o IBRAF inaugura no primeiro semestre de 2018 uma nova frente de atividades dedicadas a estudos, pesquisa, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimento técnico. A ideia é identificar alternativas e soluções e boas práticas brasileiras e africanas identificadas por nós ou solicitadas por nossos parceiros

Por fim, no ano em que celebramos o centenário de aniversário de Nelson Mandela, o IBRAF em parceria com o Museu do Apartheid, traz para o Brasil a exposição "Mandela, de prisioneiro a presidente. A mostra composta de painéis e vídeos sobre a vida de Mandela já foi vista por mais de 1.100.000 pessoas em diversos países e agora será apresentada ao público brasileiro.

Todas estas atividades sinalizam que teremos muitos o que fazer e que este ano é muito promissor para o Instituto Brasil África e nossos parceiros.

**João Bosco Monte**  
Presidente  
Instituto Brasil África

I'm extremely glad to address this message to the friends and supporters of Brazil Africa Institute, this year that requires a lot of effort on our part to carry out the various activities that we have proposed ourselves, but also those that have come to us through provocations from our partners.

Because of limitation of this space, I would like to list some actions that by their nature, scope or temporality will surely be on the radar of those who in one way or another have some connection with the relations between Brazil and Africa.

IBRAF begins a new chapter in its history with the inauguration of its headquarters in Accra, capital of Ghana. With our new facilities on the African continent I'm sure that the dialogue with governments, multilateral organizations and the private sector will be more frequent. Our intention is to broaden our range of actions with IBRAF's partners in Brazil and Africa, including identifying priorities that are more difficult to perceive at a distance.

I cannot fail to mention that the 6th Brazil Africa Forum - Youth Empowerment: transformation to achieve sustainable development, to be held in November in Salvador, Bahia will deal with a very important theme in the global agenda. The event will favor a high-level discussion atmosphere to present good experiences related to job creation and training, active citizenship, digital inclusion and entrepreneurship for young people in Brazil and Africa.

In fact, this issue has already been on the IBRAF's agenda since 2017 when young people from 14 African countries participated in the first edition of the Youth Technical Training Program - YTTP. The program will continue in the second half of this year.

Another activity that I would like to share is that IBRAF, based on the principles of impartiality, neutrality and independence, inaugurates in the first half of 2018 a new front of activities dedicated to studies, research, development of alternative technologies, production and dissemination of information and technical knowledge. The idea is to recognize alternatives and solutions and good Brazilian and African practices identified by us or requested by our partners

Finally, in the year we celebrate Nelson Mandela's 100th birthday, in partnership with the Apartheid Museum, IBRAF brings to Brazil the exhibition "Mandela, from prisoner to president. The exhibition composed of panels and videos about Mandela's life has already been seen by more than 1.1 million people in different countries and will now be presented to the Brazilian public.

All these activities signify that we will have many things to do and this year is very promising for Brazil Africa Institute and our partners.

**João Bosco Monte**  
President  
Brazil Africa Institute



## RADAR



**POR/BY GUÁLTER GEORGE**

### UMA DOENÇA QUE EXIGE PRIORIDADE

A ONU colocou Brasil e Moçambique entre os países onde se deve considerar prioritário o combate à lepra, doença que afeta cerca de 200 mil pessoas a cada ano no mundo. De acordo com Alice Cruz, relatora especial para a eliminação da lepra do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), os dados sobre o avanço da doença nos dois países ainda estão sendo consolidados, mas o quadro é preocupante, "especialmente diante da discriminação que determina". Um dado alarmante e que, de fato, exige ação forte das autoridades sanitárias dos dois países citados com destaque no relatório.

### A DISEASE REQUIRING PRIORITY

The UN ranks Brazil and Mozambique as countries, where combating leprosy must be defined as a priority, a disease affecting around 200 thousand people each year worldwide. According to Alice Cruz, who is the special reporter for eradicating leprosy in the United Nations Human Rights, as the Officer of the High Commissioner (OHCHR), the data on increased disease statistics in these two countries is still being consolidated, but the condition is worrisome, "especially regarding the discrimination arising from the disease". This data is alarming and this fact requires robust action from health sanitary authorities from the two cited countries, featured in the report.



### BANTU, ORIGEM, LÍNGUA E HISTÓRIA

O Brasil receberá reis tradicionais de Angola no mês de maio, entre os dias 2 e 4, pela primeira vez na história. O IV Ecobtrantu - Encontro Internacional das Tradições Bantu acontece no Memorial da América Latina (foto), em São Paulo, e reunirá o rei do Bailundo, Armindo Francisco Ekuikui V, o chefe do Lumbu, Afonso Mendes, e o rei do Ndongo, Buba N`vula Ndala Mana. Segundo o organizador do festival, Walmir Damasceno, a presença deles será importante para criar um clima de revitalização histórica das tradições africanas, fazendo com que os descendentes brasileiros dos povos bantu conheçam melhor sua origem, língua e história.

### BANTU, ITS ROOTS, LANGUAGE, AND HISTORY

Brazil will greet the traditional kings of Angola in May, the 2nd to 4th, for the first time in history. The IV Ecobtrantu – the International Meeting on Bantu Traditions will take place at the Memorial of Latin America (photo), in São Paulo, and where Armindo Francisco Ekuikui V, the King of Bailundo, Afonso Mendes, the Lumbu Chief, and Buba N`vula Ndala Mana, the King of Ndongo. According to Walmir Damasceno, who is the festival organizer, their presence will be important for creating a revitalization environment of African traditions, making Brazilians who are descendants from the Bantu Tribe become more aware of their roots, language, and history.





FOTO: ROQUE DE SA AGENCIA SENADO

## APROXIMAÇÃO POLÍTICA E COMERCIAL

Brasil e Marrocos intensificam uma parceria comercial e cultural, através de seus parlamentos, que poderá apresentar ganhos importantes no futuro para ambos os países. Plano de ação recentemente ratificado pelo Senado brasileiro e a Câmara de Conselheiros do Marrocos é um dos instrumentos importantes no processo e, segundo o coordenador do Grupo Parlamentar Brasil-Marrocos, Cristovam Buarque (PPS-DF), pretende atuar de forma complementar aos governos para viabilizar que as coisas aconteçam. "Aprovamos um programa de cooperação na área cultural, na área agrícola. Não substituímos o governo. O governo executa as coisas, mas este é um fórum de debates", afirmou. Marrocos é um país do norte da África que tem ampliado a economia. Além da tradicional indústria pesqueira e das atividades têxteis, que produzem tapetes reconhecidos internacionalmente, o país está desenvolvendo um setor industrial. E como Brasil e Marrocos não exigem visto prévio, as relações bilaterais têm crescido, como destacou o embaixador marroquino no Brasil, Nabil Adghoghi (foto).

## POLITICAL AND COMMERCIAL PROXIMITY

Brazil and Morocco have intensified a commercial and cultural partnership, through their parliaments, whereas notable gains can be achieved by both countries. The action plan recently ratified by the Brazilian senate and the Moroccan Council Chamber that is extremely instrumental in this process and, and, according to the Brazilian-Moroccan Parliamentary Group coordinator, Cristovam Buarque (PPS-DF), who intends to act complementary to governments in order to make things happen. "We approved a cooperation program in the fields of culture and agriculture. We do not substitute the government. The government put things into practice, but this is a debate forum", he confirms. Morocco is a country in northern Africa that has been expanding its economy. The country has developed its industrial sector, as well as continuing its traditional fishing industry and textile activities, as they manufacture world famous rugs. Brazil and Morocco do not require previous tourist visas, as bilateral relations have increased, as emphasized by Nabil Adghoghi (photo), the Moroccan ambassador to Brazil.

## A MISSÃO BRASILEIRA NA ÁFRICA

Tropas brasileiras se preparam para, ainda no primeiro semestre de 2018, reforçarem a Missão de Paz das Nações Unidas na República Centro Africana, país que vivencia um drama humanitário com mais de 70 mil pessoas fora de seus lares. Famílias têm sido expulsas de suas casas por confrontos entre grupos paramilitares responsáveis por milhares de mortes. Uma equipe de militares da Marinha, Exército e Aeronáutica do Brasil já esteve em Bangui (a capital) para uma missão prospectiva que definirá detalhes da atuação do País no conflito. Tropas brasileiras atuaram por mais de 13 anos no Haiti, entre 2004 e 2017, com grande eficiência e resultados, no processo de integração com a comunidade, até hoje motivo de elogios.

## THE BRAZILIAN MISSION TO AFRICA

Brazilian troops are getting prepared to reinforce the Peace Mission of the United Nations in the Central African Republic, even in the first semester of 2018, a country where they are going through a humanitarian drama, as over 70 thousand people have left their homes. These families have been expelled from their homes by confrontations with paramilitary groups, who are responsible for thousands of deaths. There are teams from the Brazilian Navy, Army, and Air Force that have already been in Bangui (the capital city) performing a prospective mission to define details on their conflict action in the Country. Brazilian troops have been active for over 13 years in Haiti, from 2004 to 2017, achieving great efficiency and results, in the community integration process and even nowadays these are reasons for applauding their efforts.



# MANDELA ICÔNICO

**É** estranhamente adequado que eu escreva estas reflexões no final do dia 10 de fevereiro. Vinte e oito anos atrás, nesta mesma noite, eu fiquei acordado esboçando meu poema "Testament for The First Accused: Nelson Mandela for the Twenty-Seven Years" (Testamento para o Primeiro Acusado: Nelson Mandela por Vinte e sete Anos). O anúncio da iminente libertação de Mandela me impulsionou a documentar o que aqueles vinte e sete anos realmente significaram. Quando ele faleceu em dezembro de 2013 não pareceu um exagero dizer que o mundo inteiro lamentou e novamente refletiu o significado de sua vida. Nós não éramos uma exceção na Universidade Rutgers, onde o legado de Mandela significava tanto que nós, durante os anos 80, fizemos protestos continuados contra o Apartheid que nos tornaram a primeira universidade pública dos Estados Unidos com total desinvestimento. Minha contribuição aos nossos memoriais foi apresentar meu poema. O que me impressionou naqueles dias de preparação foi a dissonância entre a importância de "Mandela", o prisioneiro político icônico da nossa geração que tinha se manifestado tanto pela sua libertação e a incredulidade de nossa paixão pela geração mais jovem de estudantes para quem, como alguém explicou, "sempre foi o Presidente Mandela". Certamente: calouros do ano em que Mandela faleceu, foram afinal, todos nascidos no ano em que ele foi eleito presiden-



**Abena Busia**

Embaixadora de Gana no Brasil  
*Ambassador of Ghana in Brazil*



O ANÚNCIO DA  
IMINENTE LIBERTAÇÃO  
DE MANDELA ME  
IMPULSIONOU A  
DOCUMENTAR  
O QUE AQUELES  
VINTE E SETE  
ANOS REALMENTE  
SIGNIFICARAM.

te. Em suas vidas conscientes ele não foi tão presidente quanto foi o presidente anterior e um político destacado internacionalmente. E assim é o poder do tempo e suas transformações de significado. Sou daquela geração para quem nada sobre a vida de Mandela ou seu falecimento poderia ofuscar sua libertação da cadeia no dia 11 de fevereiro de 1990. Para nós ele sempre foi o prisioneiro político mais importante no mundo. Aqueles vinte e sete anos dos quais nossos estudantes sabiam tão pouco representavam nossas vidas inteiras: meu tempo de vida até aquela data, o tempo de vida de meus irmãos e irmãs e os companheiros estudantes e ativistas e as infâncias de nossos filhos; todos aqueles que se mantiveram vigilantes ao longo dos anos - sem falar na importância que eles tinham tido para o próprio Mandela, sua família e seus colegas e companheiros de prisão. Em 1990 e em 2013 projetei minha mente de volta num exercício de recordação e o processo foi uma vigília pela minha infância e juventude. Os incidentes que lembrei foram as ações daqueles lutando por sua libertação, lutando por muitas libertações no mundo inteiro, incluindo a causa que ele veio a simbolizar. Para mim, a imagem duradoura não é simplesmente a visão de seu punho erguido de boas vindas para saudar o mundo à espera, mas também e primeiramente, o cartaz de seu rosto atrás das grades cortadas que se transformam em velas; sinais duradouros de uma luta que continua e uma esperança de liberdade, que nunca morre.



# ICONIC MANDELA

**I**t strangely appropriate that I write these reflections late on February 10<sup>th</sup>. Twenty-eight years ago this very night I stayed up drafting my poem Testament for The First Accused: Nelson Mandela for the Twenty-Seven Years. The announcement of Mandela's imminent release impelled me try to document what that twenty-seven years had actually meant. When he passed away in December 2013 it seems no exaggeration to say the whole world mourned and again reflected on the meaning of his life. We were no exception at Rutgers University where Mandela's legacy meant much to us as in the 1980s our sustained anti-apartheid protests made us the first full divestment Public University and State in the USA. My contribution to our memorials was to perform my poem. What struck me those days of preparation was the dissonance between the importance of "Mandela" the iconic political prisoner of the generation of we who had demonstrated so hard for his release, and the incredulity of our passion to the younger generation of students for whom, as one explained, "he has always been President Mandela". Of course: Freshmen the year Mandela passed away were after all born the year after he was elected President. In their conscious lives he was not so much President as the former Pre-



THE ANNOUNCEMENT  
OF MANDELA'S  
IMMINENT RELEASE  
IMPELLED ME TRY  
TO DOCUMENT  
WHAT THAT TWENTY-  
SEVEN YEARS HAD  
ACTUALLY MEANT

sident and distinguished international statesman. Such is the force of time and its transformations of meaning. I am of that generation for whom nothing about Mandela's life or passing could eclipse his release from jail on February 11<sup>th</sup> 1990. To us he was always the world's most significant political prisoner. That twenty-seven years about which our students already knew so little represented our whole lives: my life time to that date, the lifetime of my brothers and sisters and fellow students and activists, and the childhoods of our children; all those of who had kept vigilance through the years - not to speak of what they had meant to Mandela himself, his family, and his colleagues and fellow prisoners. In 1990 and in 2013 I cast my mind back in an exercise of remembrance, and the process was a wake keeping for my childhood and youth. The incidents I recalled were the actions of those struggling for his release, struggling for our many liberations the world over, including the cause that he had come to symbolize. For myself the enduring image is not simply the sight of his raised fist of welcome to greet a waiting world, but also and first, the poster of his face behind the severed bars that turn into candles; enduring signs of a struggle which continues, and a hope for freedom, which never dies.



# MECANIZAÇÃO: SOLUÇÕES BRASILEIRAS PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR NA ÁFRICA

“The Lion Kings”, “The Last Frontier”, entre outros títulos, marcaram artigos e reportagens nos principais meios de comunicação para retratar um novo momento do Continente Africano que na sua diversidade e complexidade é palco de uma nova realidade, ainda desconhecida para muitos. Alguns players internacionais participam deste processo, com destaque para a China, para os Estados Unidos e, para alguns países europeus, seja como doadores que como investidores. O Brasil tem e deveria ter cada vez mais um papel diferenciado na construção desta realidade!

Transcendendo os aspectos culturais e considerando as similaridades da Savana Africana com o Cerrado Brasileiro, foi possível transferir a tecnologia do plantio direto, em que a FAO teve um papel relevante, impulsionando a participação da nossa indústria de máquinas e equipamentos para um aumento da produtividade e da eficiência da agricultura local.

A presença brasileira se destaca também pelo importante trabalho da Embrapa no Mid North que engloba países como Gana, Tanzânia, Uganda, Camarões e Etiópia, assim como do “Programa Mais Alimentos”, que levou muitas empresas brasileiras para países como Gana, Moçambique e Senegal.

Motivados por esta nova realidade e, pelo tremendo potencial deste “amazing continent”, desenhemos o “Projeto África” para a



**Alida Bellandi**

Vice-presidente da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq)  
Vice president of the The Brazilian Machinery Builders' Association (Abimaq)

Abimaq, com o objetivo de desenvolver ações sistemáticas e efetivas para consolidar a presença brasileira, agregando valor ao setor agropecuário africano. A tecnologia brasileira está sendo levada para o campo africano desde o preparo de solo ao armazenamento de grãos, passando pelo plantio e pela proteção de cultivos, além do processamento de café e de leite, de forma a abranger toda a cadeia produtiva alimentar.

E assim, da mesma forma que a Embrapa contribuiu e contribui com a pesquisa científica em prol dos cultivos, a Abimaq, através das câmaras setoriais, pode contribuir em muito para um aumento da produtividade e da qualidade da produção, baseado no princípio da sustentabilidade.

Podemos assim fazer a diferença! Além de temos tecnologias adequadas para o setor agropecuário, podemos treinar produtores nas boas práticas agrícolas e, no melhor uso dos equipamentos, com a garantia de uma assistência pós-venda responsável e permanente.

Nossos laços, portanto, agregados à nossa experiência, conhecimento e modo de ser, permitem que realizemos um trabalho diferenciado para contribuir com a “Segurança Alimentar” e, para a produção de energias renováveis em um segundo estágio. Vamos poder então agradecer também à nossa “mãe África” pelo que ela foi, representa, e será para o futuro do Brasil!



O BRASIL TEM E  
DEVERIA TER CADA  
VEZ MAIS UM PAPEL  
DIFERENCIADO  
NA CONSTRUÇÃO  
DESTA REALIDADE!

# MECHANIZATION: BRAZILIAN SOLUTIONS TO FOOD SECURITY IN AFRICA

“The Lion Kings”, “The Last Frontier”, are among the titles of articles published in important media to portray a new moment for the African continent which, in its diversity and complexity, is setting the stage for a new reality as yet undiscovered by many!

Some international players are participating in this process, notably China, the USA and several European countries, as aid donors or investors. Brazil has and should have a different role in constructing this reality!

Transcending the cultural aspects and considering the similarities between the African Savana and the Brazilian “Cerrado”, it was possible to transfer the no-tillage technology. FAO played an important part in this process, driving the participation of the Brazilian machinery and equipment industry, to increase productivity and efficiency in local agriculture.

The Brazilian presence also distinguished itself through the important work of EMBRAPA in the mid-north which involves countries like Ghana, Tanzania, Uganda, Cameroon and Ethiopia and also through the “More Food Programme” which has brought many Brazilian companies to Ghana, Mozambique and Senegal.

Motivated by these developments and by the tremendous potential of this “amazing continent”, we created the “Africa Project” for



BRAZIL HAS AND  
SHOULD HAVE A  
DIFFERENT ROLE  
IN CONSTRUCTING  
THIS REALITY!

ABIMAQ, to provide a series of systematic and effective actions aiming at consolidating the presence of Brazil, and adding value to the African farmers. Brazilian technology will then be available to various countries providing a full range of solutions from soil preparation to grain storage, including planting and crop protection, as well as the processing of coffee and milk, in order to encompass the entire chain of food production.

And so, in the same way that EMBRAPA contributes with scientific research in favour of crops, ABIMAQ through its sectorial chambers can contribute enormously to an increase in both productivity and quality of production, based on the principle of sustainability.

We can for this reason make a difference! Apart from the fact that we have the appropriate Technologies for the local agricultural sector, we can train producers in good agricultural practice, and in the correct use of equipment, with the guarantee of a responsible and permanent after-sales service.

Our ties, joined with our experience, knowledge and way of being, allow us to carry out our distinctive work to contribute to “Food Security”, and to the production of renewable energy in the future. We will then also be able to thank our “Mother Africa” for what she was, what she represents, and what she will be for the future of Brazil.









# JOHN KUFOUR

A VOZ DE UM LÍDER

JOHN KUFOUR: THE VOICE OF A LEADER

**POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA**



## ENTREVISTA / INTERVIEW

**Q**uando assumiu o cargo de presidente de Gana em 2001, John Kofour tinha uma grande responsabilidade.

Afinal, era a primeira vez que o país africano fazia uma transição de poder de forma democrática e pacífica desde a independência, em 1957. Em sua gestão, Gana testemunhou o crescimento econômico mais rápido de sua história. O crescimento do PIB atingiu um recorde de 8,4% em 2007 e 2008, mesmo no meio das crises financeiras e econômicas internacionais. Além disso, o país experimentou um desenvolvimento infraestrutural robusto nas áreas de logística, educação, saúde e, principalmente, na agricultura. Com uma economia estável, entre as nações mais prósperas da região e com uma força de trabalho altamente educada e trabalhadora, Gana é visto como um líder natural no continente cuja visão de mundo é altamente respeitada e procurada.

O presidente ganense assumiu a presidência da União Africana em 2007 e 2008, quando supervisionou a resolução pacífica do conflito eleitoral no Quênia. Foi também presidente da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) entre 2003 e 2005 e participou das negociações bem-sucedidas que trouxeram a paz e a reconstrução pós-guerra para Serra Leoa, Costa do Marfim e Libéria.

Ao deixar o governo em 2009, depois de dois mandatos, passou a se dedicar à fundação que leva seu nome e que desenvolve projetos nas áreas de liderança, governança e desenvolvimento sustentável. Em 2011, foi nomeado vencedor conjunto do Prêmio Mundial de Alimentos para a Alimentação e a Agricultura ao lado do ex-presidente brasileiro Lula da Silva.

À ATLANTICO, John Kofour fala sobre sua atuação como presidente de Gana e seu papel como um dos principais líderes africanos, apontando soluções para problemas recorrentes do continente, ao mesmo



Nascido em Kumasi, a segunda maior cidade de Gana, em 8 de dezembro de 1938, John Kofi Agyekum Kufuor tem cinco filhos com Theresa Kufuor (née Mensah), com quem é casado desde 1962. Advogado por formação, foi educado em sua cidade natal e depois continuou seus estudos em renomadas instituições britânicas, como Lincoln's Inn e a Oxford University. Entre seus passatempos e interesses o tênis de mesa, a leitura, os filmes e o futebol, paixão que o levou a assumir a função de presidente do Asante Kotoko Football Club. Sua experiência política anterior à presidência inclui as funções de deputado eleito em dois períodos (1969-72 e 1979-81), e de vice-ministro das Relações Exteriores (1969-72) quando liderou a delegação de Gana às Nações Unidas em 1970.

tempo em que indica alternativas para a atuação de instituições multilaterais - como FMI e Banco Mundial - e das novas configurações geopolíticas - como BRICS e dos projetos de Cooperação Sul-Sul - para o desenvolvimento do continente.

**ATLANTICO – Sob sua Presidência, Gana testemunhou o crescimento econômico mais rápido em sua história. O PIB, por exemplo, atingiu um recorde de 8,4% entre 2007 e 2008, mesmo com crises econômicas e financeiras internacionais durante esse período. Quais medidas foram tomadas para alcançar esses resultados?**

**JOHN KUFUOR –** Os sucessos marcados pelo meu governo foram o resultado do impacto cumulativo das políticas que adotamos. Quando eu assumi o governo em 2001, as reservas do país estavam tão esgotadas que dificilmente cobriam as importações de um mês enquanto os pagamentos externos atrasados estavam aumentando.



**J**ohn Kofour had a great responsibility when he took office as the President of Ghana in 2001. After all, it was the first time for an African country to peacefully make the transition of power democratically and pacifically since its independence in 1957. Ghana witnessed its fastest economic growth in history during his administration. The GDP achieved a record growth of 8.4% from 2007 to 2008, even during the midst of international financial and economic crises. Besides that, the country experienced robust infrastructural development in the fields of logistics, education, healthcare, and especially in agriculture. Due to its stable economy, as it is among one of the most prosperous nations in the region and its highly educated and hard-working manpower, Ghana is considered as a natural leader on the continent, whose global vision is highly respected and sought after.

The Ghanaian President took over the presidency of the African

John Kofi Agyekum Kufuor was born in Kumasi, the second largest city in Ghana, on December 8th 1938, and he fathered five children with Theresa Kufuor (née Mensah), who he has been married to since 1962. He graduated as a lawyer, educated in his hometown and afterwards continued his studies in such famous British institutions, as Lincoln's Inn and Oxford University. His hobbies and recreational interests range from table tennis, reading, movies, and football, his love for it made him become the president of Asante Kotoko Football Club. His political experience before becoming President, included being elected as a congressional representative for two terms of office (1969-72 and 1979-81), and became vice-minister of Foreign Affairs (1969-72) when he led the Ghanaian delegation at the United Nations in 1970.

Union from 2007 to 2008, when he supervised the pacific settlement of the electoral dispute in Kenya. He also became president of the Economic Community of Western African States (ECOWAS) from 2003 to 2005 and participated in successful negotiations that brought about peace and reconstruction to Serra Leon, the Ivory Coast, and Liberia.

He left the government office in 2009, after two mandates, and he started dedicating himself to the foundation named after himself, developing projects in the fields of leadership, governance, and sustainable development. In 2011, he was nominated joint-winner of the World Food Prize for Agriculture and Feeding the World.

John Kofour speaks to ATLANTICO, about his actuation as the Pre-

sident of Ghana and his role as one of the main African leaders, pointing out solutions to recurring problems on the continent, and meanwhile suggesting alternatives for the actuation of multilateral institutions – such as IMF and the World Bank – and new geopolitical configurations – such as BRICS and South-South Co-operative projects – for continental development.

**ATLANTICO - Under your Presidency, Ghana witnessed the fastest economic growth in its history. The GDP, for example, strike a record of 8.4% between 2007 and 2008, even experiencing international financial and economic crisis during that period. What measurements were taken to achieve these results?**

**John Kofour** - The successes chalked by my government were the result of the cumulative impact of policies we adopted. When I assumed government in 2001, the country's reserves were so depleted that it could hardly cover a month's imports while external payments arrears were built up. This was indeed a precarious situation, which posed imminent danger to the nation. Headline inflation was running at about 41 per cent; the fiscal deficit had increased from some 6.0 per cent of GDP in 1999 to 9.0 percent of GDP; the external public debt stood at 131.0 percent of GDP, and the domestic public debt at 35 percent of GDP, and was in a snowball. From the foregoing, it was clear that the country was insolvent under the previous government. My government adopted the Highly Indebted Poor Country (HIPC) initiative by the International Monetary Fund (IMF) which opened the lock-jam on the economy and allow the flow of both foreign and domestic investment. HIPC also freed the Bank of Ghana to manage the monetary aspects of the economy in a more prudent manner, such as, curbing the rampant printing of paper money which was a factor in the spiraling of inflation. As a result international confi-



## ENTREVISTA / INTERVIEW

Esta era, de fato, uma situação precária que representava um perigo iminente para a nação. A inflação geral era aproximadamente de 41%, o déficit fiscal aumentou de 6,0% do PIB para 9,0% do PIB em 1999, a dívida pública externa era de 131,0% do PIB e a dívida pública interna em 35% do PIB, e estava em uma bola de neve. Do que precede, ficou claro que o país estava insolvente sob o governo anterior. O meu governo adotou a iniciativa dos Países Pobres Altamente Endividados (PPME) pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que abriu o bloqueio da economia e permitiu o fluxo de investimentos estrangeiros e domésticos. O PPME também liberou o Banco do Gana para administrar os aspectos monetários da economia de forma mais prudente, como, por exemplo, frisando a impressão desenfreada de papel-moeda, que foi um fator no espiral da inflação. Como resultado da confiança internacional na economia e dos parceiros bilaterais e multilaterais, tornou-se confortável lidar novamente com o país. No ponto de conclusão em 2004, Gana recebeu um alívio da dívida de cerca de US \$ 4 bilhões do FMI, dando ao governo um respiro para atingir metas de médio a longo prazo. Os benefícios foram imediatos, reduzindo a dívida externa de serviço do país e a permitindo a implementação de medidas macroeconômicas sólidas para o desenvolvimento. Com leis transparentes e adesão ao Estado de direito, a confiança dos investidores aumentou, as empresas se abriram, o emprego aumentou e houve desenvolvimento.

**ATLANTICO – O senhor pode descrever algumas iniciativas que facilitaram o crescimento da economia de Gana durante seu mandato como presidente?**

**JK –** Para um país como Gana, onde mais de metade das suas pessoas cultivam a terra, transformar a agricultura ajuda a mudar a vida de todos. A minha administração visava garantir uma base agrícola mais eficiente e produtiva que se tornaria o



John Kofour e Dlamini-Zuma, ex presidente da Comissão da União Africana.  
John Kofour and Dlamini-Zuma, former Chairperson of the African Union Commission.

“QUE O SETOR  
PRIVADO É O MOTOR  
DO CRESCIMENTO DE  
QUALQUER ECONOMIA  
NÃO HÁ DÚVIDA. TODAS  
AS NAÇÕES RICAS E  
BEM-SUCEDIDAS DO  
MUNDO SÃO LIDERADAS  
PELO SETOR PRIVADO”.

motor da economia, fornecendo segurança alimentar, iniciando a industrialização, o favorecimento de empregos e aumentando as receitas de exportação. Adaptamos os conhecimentos mais recentes de universidades, institutos de pesquisa, especialistas e agricultores em todo o mundo. O acesso dos agricultores a crédito

acessível sustentou nossa política. O governo pulverizou fazendas de cacau com pesticidas gratuitamente e forneceu fertilizantes quando necessário. Mais importante, os agricultores receberam um grande incentivo para expandir a produção, aumentando sua participação no preço de exportação internacional de 40% em 2002 para cerca de 70% em 2004. O resultado foi dramático. Entre 2002 e 2005, a produção de cacau em Gana duplicou – de 350 mil toneladas para 734 mil toneladas, um recorde de mais de um século de cultivo de cacau no país. O governo usou com êxito muitas das mesmas técnicas para melhorar a produção de culturas alimentares como milho, inhame e banana, bem como gado e peixe. O governo também fez com que a mecanização fosse acessível para os agricultores através de termos de empréstimos favoráveis. Foram desenvolvidos pontos de desembarque para a pesca marítima e para a aquicultura ao longo do lago Volta.

**ATLANTICO – Como senhor vê o resultado dessas iniciativas? E como isso pode ser medido hoje?**

**JK –** O resultado foi que, apesar dos



dence in the economy and both bi-lateral and multi-lateral partners, felt comfortable dealing with the country again. At the completion point in 2004, Ghana received debt relief of about \$4 billion dollars from the IMF, giving the government a breather to pursue medium to long term targets.

The benefits were immediate as it led to reducing the country's external debt servicing and enabling the implementation of sound macro-economic measures for development.

With transparent laws and adherence to the rule of law, investor confidence soared, businesses opened up, employment surged and there was development all around.

**ATLANTICO - Can you describe some initiatives that have facilitated the growth of Ghana's economy during your tenure as president?**

**JK -** For a country such as Ghana, where more than half its people farm the land, transforming agriculture helps to transform everyone. My administration aimed to ensure a more efficient and productive agricultural base that would become the engine of the economy by providing food

security, ushering in industrialization, creating jobs, and increasing export revenues.

We adapted the latest knowledge from universities, research institutes, experts, and farmers across the world. Farmers' access to affordable credit underpinned our policy.

The government sprayed cocoa farms with pesticides free of charge and provided fertilizers where needed. Importantly, farmers were given a major incentive to expand

production, by increasing their share of the international export price from 40 percent in 2002 to about 70 percent in 2004. The result was dramatic. Between 2002 and 2005, cocoa production in Ghana doubled—from 350,000 tons to 734,000 tons, a record in more than a century of cocoa farming in the country. The government successfully used many of the same techniques to improve production for food crops such as maize, yams, and plantains, as well as livestock and fish. The government also made mechanization, like tractors, more affordable for farmers through favorable loan terms. Landing sites were developed for sea fisheries on the beach and for aquaculture along the Volta Lake.

**ATLANTICO - How do you see the result of these initiatives? And how this can be measured today?**

**JK -** The outcome was that, despite the problems the nation faced, food was more plentiful and at affordable prices. Therefore, along with supporting irrigation, improved seeds, and crop diversification, the government pursued an integrated rural development policy, building feeder roads, silos, and cold stores for horticultural crops (such as pineapples, mangoes, and bananas). The farmers' progress did not just result in increased exports; the government launched an ambitious programme to give many kindergarten and primary school pupils a daily hot and nutritious meal made from locally produced food, which resulted in a monumental increase in school enrolment. The policy which has now been institutionalized throughout the country, provides proper nourishment for the children and support for the farmers. Poorly performing public companies that had become a drain on government resources were diversified to the private sector, bringing in much needed finances and engendering their base for growth because of the infusion of private capital and management.



“THAT THE PRIVATE SECTOR IS THE ENGINE OF GROWTH OF ANY ECONOMY IS NOT IN DOUBT. ALL THE RICH AND SUCCESSFUL NATIONS IN THE WORLD ARE PRIVATE SECTOR-LED”.



## ENTREVISTA / INTERVIEW

problemas enfrentados pela nação, a comida era mais abundante e a preços acessíveis. Portanto, juntamente com o apoio à irrigação, sementes melhoradas e diversificação de culturas, o governo prosseguiu uma política de desenvolvimento rural integrada, construindo estradas secundárias, silos e câmaras frigoríficas para culturas hortícolas, como abacaxis, manga e bananas. O progresso dos agricultores não resultou apenas no aumento das exportações. O governo lançou um ambicioso programa para dar aos alunos do ensino médio e primário uma refeição diária quente e nutritiva feita a partir de alimentos produzidos localmente, o que resultou em um aumento monumental na matrícula escolar. A política que agora foi institucionalizada em todo o país fornece uma alimentação adequada para as crianças e apoio aos agricultores. As empresas públicas de baixo desempenho que drenavam os recursos do governo foram diversificadas para o setor privado, trazendo as finanças necessárias e gerando sua base para o crescimento devido a infusão de capital privado e gestão.

### **ATLANTICO – Qual é o papel de Gana como líder regional? Como o país se encaixa no contexto de desenvolvimento do continente?**

**JK** – Gana, como o primeiro país da África subsaariana a obter independência do domínio colonial, é naturalmente dotado de um papel de liderança no continente, que guarda com muito zelo. Também contribuiu com tropas para quase todos os compromissos de paz da ONU em outros lugares do mundo, onde seus soldados exibiram um alto senso de profissionalismo. Gana é um membro fundador da Organização da Unidade Africana, agora União Africana, em 1963, e do bloco econômico da África Ocidental, a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), em 1975. Depois que os golpes de Estado militares truncaram o seu caminho democrático em três repúblicas desde a independência em 1957,

Gana, desde 1992 embarcou em um regime democrático constitucional que resultou em sete eleições realizadas com sucesso, ocasionado em três mudanças de governos civis democraticamente eleitos. A ponderação do povo também assegurou que os membros de diferentes crenças religiosas coexistam em paz, fazendo com que o país escape das revoltas religiosas e tribais que atingem muitas partes do continente. Com uma economia estável, entre as nações mais prósperas da região e com uma força de trabalho altamente educada e trabalhadora, Gana é visto como um líder natural no continente cuja visão de mundo é altamente respeitada e procurada.

### **ATLANTICO – Como senhor vê o papel do setor privado no processo de desenvolvimento das nações africanas? Como a participação privada pode ser equilibrada com as ações governamentais?**

**JK** - Que o setor privado é o motor do crescimento de qualquer economia não há dúvida. Todas as nações ricas e bem-sucedidas do mundo são lideradas pelo setor privado. A África deve capacitar seu setor privado se quiser alcançar padrões de desenvolvimento semelhantes. Seus governos devem desistir de competir com o setor privado nos negócios e, em vez disso, criar o ambiente que conduzirá a maximização dos potenciais do setor. Isso levará ao aumento da produtividade, ao crescimento do emprego, à criação de riqueza e à prosperidade. O governo pode então taxar o negócio privado para aumentar as receitas de desenvolvimento de infraestrutura. A chave aqui é a promulgação de leis imersas em direitos humanos e no estado de direito, onde todos os cidadãos se sintam protegidos da arbitrariedade. Esse ambiente será atraente para investidores estrangeiros que serão encorajados a investir mais no país. Os governos africanos devem incentivar a participação público-privada que está ganhando base em muitas partes do continente para maximizar os potenciais de ambos os lados



“A GERAÇÃO DE  
INTERNET TEM  
SIGNIFICADO QUE EXISTE  
UMA CULTURA JUVENIL  
SE FORMANDO AO  
REDOR DO MUNDO POIS  
ESTÃO LIGADOS A UM  
CLIQUE DE UM BOTÃO”.

para o crescimento. Ao fazê-lo, eles devem promover o conceito de responsabilidade corporativa social em benefício das sociedades imediatas onde as empresas operam.

### **ATLANTICO – O senhor é um dos 10 líderes mundiais convidados a rever o desempenho do Fundo Monetário Internacional. Que mudanças precisam ser feitas para que a organização possa se relacionar de maneira diferenciada com os países africanos e as outras nações do Sul?**

**JK** – O Fundo Monetário Internacio-



**ATLANTICO - What is Ghana's role as a regional leader? How does the country fit into the continent's development context?**

**JK -** Ghana as the first country in sub-Saharan Africa to gain independence from colonial rule is naturally endowed with a leadership role on the continent, which it guards jealously.

It has also contributed troops to almost all UN Peace-Keeping engagements elsewhere in the world, where her soldiers have exhibited a high sense of professionalism. Ghana is a founding member of both the Organization of Africa Unity, now Africa Union, in 1963; and of the West African economic bloc, the Economic Community of West African States (ECOWAS) in 1975. After military coups d'état have truncated its democratic path in three republics since independence in 1957, Ghana since 1992 has embarked on constitutional democratic rule that has resulted in seven successfully held elections resulting in three smooth change-over of democratically elected civilian governments. This has been touted worldwide as a rarity in a region beset with civil strife, the genesis of most of which are because of political party elections. The equanimity of the people has also ensured



“THE INTERNET GENERATION HAS MEANT THAT THERE IS A YOUTH CULTURE FORMING AROUND THE WORLD AS THEY ARE LINKED TO EACH BY THE CLICK OF A BUTTON”.

that members of different religious beliefs co-exist in peace, thus making the country escape the religious and tribal upheavals that beset many parts of the continent. With a stable economy, among the more prosperous nations in the region, and highly educated and hardworking workforce, Ghana is seen as a natural leader on the continent whose worldview is highly respected and sought after.

**ATLANTICO - How do you see the role of the private sector in the development process of African**

**nations? How can private participation be balanced with government actions?**

**JK -** That the private sector is the engine of growth of any economy is not in doubt. All the rich and successful nations in the world are private sector-led. Africa must empower its private sector if it wants to achieve similar standards of development. Their governments must desist from competing with the private sector in doing business and rather create the environment that will conduce to maximizing the potentials of the sector. This will lead to increased productivity, growth in employment, engender wealth creation, and prosperity all round. The government can then tax private business for increased revenue for infrastructural development. The key here is the enactment of laws steeped in human rights and the rule of law where all citizens feel protected from arbitrariness. Such an environment will prove attractive to foreign investors who will be encouraged to invest more in the country. African governments should encourage public-private-participation which is gaining grounds in many parts of the continent to maximize the potentials of either side for growth. In doing so, they must promote the concept of social corporate responsibility for the benefit of the immediate societies in which the businesses operate.

**ATLANTICO - You are one of 10 world leaders invited to review the performance of the International Monetary Fund. What changes need to be made so that it would be able to relate in a differentiated way with African countries and the other nations of the South?**

**JK -** The International Monetary Fund (IMF), and its sister institution, the International Bank for Reconstruction and Development (World Bank), were established in the late 1940s when Africa was still under colonialism, and so their structure and purpose did not reflect the African reality.



## ENTREVISTA / INTERVIEW

nal (FMI) e sua instituição irmã, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), foram estabelecidos no final da década de 1940, quando a África ainda estava sob o colonialismo e, portanto, sua estrutura e propósito não refletiam a realidade africana. A África teve que lidar com as duas instituições desde que ganhou independência, no entanto, com resultados mistos. As duas instituições concederam aos países africanos e em desenvolvimento fundos muito necessários a taxas muito baixas e conselhos técnicos que ajudaram seu curso de desenvolvimento. As condicionalidades associadas a essas ofertas, no entanto, às vezes têm sido muito rigorosas quanto ao impacto negativo sobre as fortunas das economias que deveriam ajudar. Ambas as instituições não têm visto uma grande reestruturação desde a sua criação, em 1947, refletida no domínio ocidental em sua hierarquia, tanto no nível executivo quanto no nível do conselho. Isto é, apesar das críticas aumentadas do crescente número de países africanos e em desenvolvimento que agora superam os do Ocidente.

**ATLANTICO – O senhor recebeu junto com o ex-presidente do Brasil, Lula da Silva, o Prêmio Mundial da Alimentação, pelo desenvolvimento de políticas públicas para combater a fome e a miséria. Além disso, sua cooperação com o Brasil resultou na instalação de uma sede da Embrapa em Acra. Que lições podem ser aprendidas com a realidade do Brasil?**

**JK –** Em 2011, o ex-presidente brasileiro Lula da Silva e eu fomos premiados com o Prêmio Mundial da Alimentação daquele ano em reconhecimento ao nosso compromisso e liderança visionária enquanto servimos como presidentes de nossos países na criação e implementação de políticas para aliviar a fome e a pobreza. O prêmio é altamente apreciado porque é um reconhecimento de nossos esforços para sustentar a vida e melhorar as condições de



“OS DIAS DE  
QUANDO O MUNDO  
DESENVOLVIDO VINHA  
PARA A ÁFRICA APENAS  
PARA EXPLORAR SEUS  
RECURSOS EM SUA  
PRÓPRIA VANTAGEM  
ESTÃO CONTADOS.”

nossos diversos povos. A EMBRAPA é uma instituição única que tem trazido muita inovação para o Brasil em termos de agricultura. A tentativa era replicar seus sucessos em Acra e no resto da África como uma vitrine da cooperação sul-sul. infelizmente, o exemplo de Gana não parece ter funcionado bem, mas mostrou o caminho sobre como fazê-lo melhor na próxima vez.

**ATLANTICO – A África representa cerca de 2% do comércio mundial. Como é possível industria-**

**lizar o continente, diversificar a economia e reduzir a dependência das exportações de commodities?**

**JK –** As economias africanas não mudaram muito do padrão estabelecido pelos colonialistas europeus, que os tornaram fornecedores de matérias-primas para as capitais coloniais, onde eram refinados em produtos acabados e depois enviados de volta para a África a preços muito mais elevados do que os importados em sua forma bruta. Em sua estrutura econômica, os países colonizados lidavam diretamente com suas colônias metropolitanas na Europa Ocidental, deixando pouco espaço para o comércio entre outros países, até mesmo países africanos vizinhos. Isso foi agravado pelas diferenças linguísticas que dividiram o continente em anglófonas, francófonas ou lusófonas, impedindo pessoas de origens étnicas semelhantes a se comunicarem efetivamente entre si, porque agora viviam em fronteiras arbitrariamente criadas em diferentes países colonizados, sob orientação diferente. Para mudar essa tendência e promover uma maior interação comercial entre seus povos, os países africanos no início da dé-

Africa, has had to deal with the two institutions since gaining independence however, with mixed results. The two institutions have afforded African and developing countries badly needed funds at very low rates and technical advice which have aided their course of development. Conditionalities attached to these offers, however, have at times been too stringent as to impact negatively on the fortunes of the very economies they are supposed to help. Both institutions have not seen any major restructuring since their inception in 1947 reflected in Western dominance in their hierarchy both at executive and board levels. This is despite increased criticisms from the growing numbers of African and developing world countries who now outnumber those from the West.

**ATLANTICO - You have received along with the former President of Brazil, Lula da Silva, the World Food Prize, for developing public policies to combat hunger and misery. In addition, your co-operation with Brazil resulted in the installation of an Embrapa headquarters in Accra. What lessons can be learned from the reality of Brazil?**

**JK -** In 2011, former Brazilian President Lula da Silva and I were awarded the World Food Prize for that year in recognition of our commitment and visionary leadership while serving as presidents of our respective countries in creating and implementing policies to alleviate hunger and poverty in our countries. The WFP prize is highly cherished because it is in recognition of our efforts in sustenance of life and improvement in the conditions of our various peoples.

EMBRAPA is a unique institution that has brought lots of innovation to Brazil in terms of agriculture. The attempt was to replicate its successes in Accra and the rest of Africa as a showcase of south-south cooperation. Unfortunately, the Ghana example does not seem to have worked well but it has shown the way as to how to do it better next time.



**“THE DAYS WHEN THE DEVELOPED WORLD CAME TO AFRICA ONLY TO EXPLOIT ITS RESOURCES TO THEIR SOLE ADVANTAGE ARE BEING COUNTED.”**

**ATLANTICO - Africa accounts for about 2% of the world's trade. How is it possible to industrialize the continent, diversify the economy and reduce dependence on commodity exports?**

**JK -** African economies have not changed much from the pattern set by the European colonialists which made them suppliers of raw materials to the colonial capitals where they were refined into finished products and then sent back to Africa at much higher prices than imported in their raw form. The structure of the economies was that colonized countries dealt directly with their colonial metropolitans in Western Europe, leaving little room for trade among, even neighboring African countries. This was made worse by the linguistic differences which divided the continent into Anglophone, Francophone or Lusophone, disenabling people of similar ethnic backgrounds from communicating effectively with each other because they now lived in arbitrarily created borders in different colonized countries, with different orientation. To change this trend and make for greater trade interaction among their peoples, African countries in the early 1970s begun forming tariff-free and quota-free regional trading blocs such as

the Economic Community of West African States (ECOWAS) in West Africa, and the Economic Community of East Africa (ECA) in East Africa. The African Union in its economic blueprint, the New Partnership for Africa's Development (NEPAD) has given further impetus to these regional trading blocs to remove all encumbrances to trading among African countries and for them to leverage their comparative advantages in trading with the outside world to make them more competitive. What Africa needs now are government policies that would empower the many budding entrepreneurs on the continent with the confidence and acumen to engage on the international market on an equal footing to take advantage of the numerous opportunities that exist. To succeed, these entrepreneurs must be supported by skilled managers, smart legal heads and ICT specialists in tune with the latest happenings in their fields, so they can drive a hard bargain at the negotiating table for the benefit of their countries.

**ATLANTICO - Today, the empowerment of women and the young population is on the agenda of major multilateral organizations. What is the reason for the urgency of this debate?**

**JK -** Differentiation between genders is gradually becoming a thing of the past, as equality among the sexes is recognized around many parts of the world. Ghana's current Chief Justice and her predecessor are both women just as the current Executive Chair of the Electoral Commission plus a host other in high positions in government, the security forces, academia, business etc.

The old Ghanaian adage that 'when you educate a woman you educate a nation; when you educate a man you educate one person' holds true for all times. With women making up just a little over half of the world's population, humankind will be the worst of if the proven potentials of women are not fully used. The internet generation has meant



## ENTREVISTA / INTERVIEW

cada de 1970 começaram a formar blocos comerciais regionais isentos de tarifas e sem contingentes, como a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) na África Ocidental e a Comunidade Econômica da África Oriental (ECA) na África Oriental. A União Africana em seu plano econômico, com a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) tem dado um novo impulso a esses blocos comerciais regionais para remover todos os encargos para negociação entre os países africanos e para que eles alavanquem suas vantagens comparativas na negociação com o mundo exterior para torna-los mais competitivos. O que a África precisa agora são políticas governamentais que capacitarão os muitos empresários em desenvolvimento no continente com a confiança e perspicácia para se envolver no mercado internacional em pé de igualdade para aproveitar as inúmeras oportunidades que existem. Para ter sucesso, esses empresários devem ser apoiados por trabalhadores qualificados, líderes inteligentes e especialistas em TIC, em sintonia com os conhecimentos atualizados em suas áreas para que possam negociar fortemente em benefício de seus países.

**ATLANTICO – Hoje, o empoderamento das mulheres e da população jovem está na agenda das principais organizações multilaterais. Qual é o motivo da urgência deste debate?**

**JK -** A diferenciação entre os gêneros está se tornando gradualmente uma coisa do passado, a igualdade entre os sexos é reconhecida em muitas partes do mundo. A atual presidente Supremo Tribunal de Gana e sua antecessora são mulheres, assim como a atual presidente executiva da Comissão Eleitoral, e outras em cargos altos no governo, nas forças de segurança, na academia, nos negócios, etc. O velho ditado ganês diz que "quando você educa uma mulher, você educa uma nação e quando você educa um homem, você educa uma pessoa" é uma verdade



atemporal. Com as mulheres representando apenas um pouco mais da metade da população mundial, a humanidade será a pior se os potenciais das mulheres não forem totalmente utilizados. A geração da internet tem significado que existe uma cultura juvenil se formando ao redor do mundo pois estão ligados a um clique. Eles se associam ao que está acontecendo nos países uns dos outros e têm aspirações compartilhadas por uma vida melhor. Um exemplo é que o jovem Buazizi na Tunísia, cuja autoimolação em protesto contra as duras condições de vida em seu país em 2011, desencadeou uma série de agitações que presenciaram um movimento de liderança política e até a destituição dos governos em alguns países do mundo árabe, no que se tornou conhecido como "Primavera árabe". A alta tecnologia também tem incentivado a oportunidades de criatividade entre os jovens que lideram a criação de vários milhões de negócios e até mesmo em alguns dos estados mais poderosos

”

O BRICS DEVE  
SER A PONTE  
ENTRE OS PAÍSES  
DESENVOLVIDOS  
E OS PAÍSES EM  
DESENVOLVIMENTO  
PARA ELEVAR O  
MUNDO PARA A  
POSIÇÃO DE CO-  
PROSPERIDADE  
PARA TODOS



### **Chinese influence on the continent not cause a new kind of colonialism?**

**JK** - Today from all over the world, Africa has once again become a beacon of attraction. The international press, has been awash with topics such as "African economic resurgence", "a new scramble for Africa", "Africa's growth miracle". Since 2004, African economies have grown faster than all other regions of the world, except for South East Asia. Unlike pre-colonial times, today the interest in Africa is not only by the Western European countries, but also from China, India and Brazil, members of the BRICS. The BRICS led by China have in the past 30 years, made a strong claim for Africa's resources, challenging the hegemony of Western powers, on the continent, China's trade with the continent rising from US\$4 billion in 1996, to US\$ 106.7 billion in 2008. China comes to the continent not with weapons of conquest but offers, the other powers do not come with, and that are enticing to the continent. The prime aim of foreign investors in Africa is the exploitation of the continent's resources for their benefit. They don't come for the love of Africa but for how the continent's resources can aid their aid their economies. It is therefore bounding on African countries to undertake 'hard-nosed' bargaining at the negotiating table to ensure that the agreements they reach with their foreign partners inure to the mutual benefit of their people just as to the would-be investor. The days when the developed world came to Africa only to exploit its resources to their sole advantage are being counted, as Africa now seeks a win-win situation in all its interactions. This requires the right leadership; a leadership well-nurtured and rounded to enable it to take the pragmatic steps for the socio-economic development of the continent and not just for the selfish ends of the elite.

### **ATLANTICO - How can South-South Cooperation or Triangu-**



THE BRICS SHOULD  
BE THE BRIDGE  
BETWEEN THE  
DEVELOPED AND  
THE DEVELOPED  
COUNTRIES FOR  
UPLIFTING WORLD TO  
THE POSITION OF CO-  
PROSPERITY FOR ALL

that there is a youth culture forming around the world as they are linked to each by the click of a button. They associate with whatever is happening in each other's countries and have shared aspirations for the good life. An example is that of young Buazizi in Tunisia, whose self-emulation in protest of harsh living conditions in his country in 2011, set off a string of agitations that saw a shake-up of political leadership, and even the overthrow of governments in some countries in the Arab world, in what became known as the 'Arab Spring'. Advanced technology has also led to opportunities of creativity among the youth leading the creation of multi-million businesses by people and even in some of the most powerful states in the world you have young people assuming high leadership positions.

**ATLANTICO - In general terms, how do you assess the current relationship between African countries and Europe, and how will**



## ENTREVISTA / INTERVIEW

do mundo você tem jovens assumindo altos cargos de liderança.

**ATLANTICO - Em termos gerais, como o senhor avalia a relação atual entre os países africanos e a Europa? Como a influência chinesa no continente não causaria um novo tipo de colonialismo?**

**JK** — Hoje, por todo o mundo, a África mais uma vez tornou-se um ponto de atração. A imprensa internacional tem sido inundada de temas como o "ressurgimento econômico africano", "uma nova disputa pela África" ou "milagre de crescimento da África". Desde 2004, as economias africanas cresceram mais rapidamente do que todas as outras regiões do mundo, com exceção do Sudeste Asiático. Ao contrário dos tempos pré-coloniais, hoje o interesse na África não é apenas dos países da Europa Ocidental, mas também da China, da Índia e do Brasil, membros dos BRICS. Os BRICS, liderados pela China, tem feito nos últimos 30 anos uma forte reivindicação dos recursos da África, desafiando a hegemonia das potências ocidentais. No continente, o comércio com a China aumentou de US \$ 4 bilhões em 1996 para US \$ 106,7 bilhões em 2008. A China chega à África não com armas de conquista, mas com ofertas, que as outras potências não vêm, e isso é atraente para o continente. O tempo em que o mundo desenvolvido vinha para a África apenas para explorar seus recursos em seu próprio benefício estão contados, já que a África agora busca uma situação ganha-ganha em todas as suas interações. Isso exige a liderança certa. Uma liderança bem-educada e alinhada que permita a tomada de medidas pragmáticas para o desenvolvimento socioeconômico do continente e não apenas para os fins egoístas da elite.

**ATLANTICO - Como a Cooperação Sul-Sul ou a Cooperação Técnica Triangular podem ajudar o continente a prosperar de forma equilibrada?**

**JK** - A cooperação Sul-Sul poderia constituir a base para a progressão



do mundo em desenvolvimento para o status de desenvolvido. As experiências dos países prósperos do Sul, devido seus antecedentes comuns compartilhados com o resto, poderiam ser uma curva de aprendizado conveniente a ser seguido pelos outros. Nesse sentido, o papel dos BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul torna-se crucial. China, Índia e Brasil, os países em desenvolvimento mais proeminentes do grupo devem desempenhar um papel principal em mostrar o caminho para o desenvolvimento dos seus homólogos que ficaram para trás. O BRICS deve ser a ponte entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento para elevar o mundo para a posição de co-prosperidade para todos. É importante que em suas interações com seus homólogos menos desenvolvidos, os BRICS procurem uma situação vantajosa para todos e não sigam o exemplo nações poderosas do ocidente que só vieram saquear.

**lar Technical Cooperation help the continent thrive in a balanced way?**

**JK** - South - South cooperation could form the basis of for the progression of the developing world into developed status. The experiences of the prosperous of countries of the South, because their shared common background with the rest, could be a convenient learning curve for the others to follow. In this vein, the role of the BRICS -Brazil, Russia, India, China and South Africa becomes crucial indeed. China, India and Brazil, the more prominent developing countries in the group should play a lead role in showing the path to development to their counterparts who lagging behind. The BRICS should be the bridge between the developed and the developed countries for uplifting world to the position of co-prosperity for all. It is important in their interactions with their less developed counterparts, the BRICS look for a win-win situation for all and not to follow the example of the West powers who only came to plunder.



TO BE ECONOMICALLY FEASIBLE,  
ENVIRONMENTALLY SOUND AND  
SOCIAL JUST.



The technological advance of agriculture in the tropics has transformed these regions into new poles of food production, which will play an important role in meeting the growing demand arising from the population increase, predicted for 9.0 billion inhabitants by 2030. Since its Founded in 1978, contributes to the world's agricultural and socioeconomic development - especially in Brazil, the African continent and tropical countries.

O avanço tecnológico da agricultura nos trópicos tem transformado estas regiões em novos polos de produção de alimentos, que terão um papel importante para atender à crescente demanda advindo do aumento populacional, previsto para 9,0 bilhões de habitantes em 2030. A CAMPO, desde sua fundação em 1978, contribui para o desenvolvimento agrícola e socioeconômico mundial – com destaque para o Brasil, o continente africano e países tropicais.



Plant  
Biotechnology  
Center

Agricultural and  
Environmental  
Consulting

Farm

Agricultural and  
Environmental  
Technology Center

[consultoria@campo.com.br](mailto:consultoria@campo.com.br)

[www.campo.com.br](http://www.campo.com.br)







# THE INTERNATIONAL EFFORT TO RESEARCH THE ATLANTIC OCEAN

# WINTER



Uma iniciativa, liderada pelo governo português e apoiada por mais de uma dezena de países, pode transformar o Oceano Atlântico no epicentro de uma série de experimentos científicos. Chamado de AIR Center, acrônimo para Azores International Research Center, um projeto cooperativo multi-institucional liderado por Portugal consiste em instalar no arquipélago de Açores um centro de pesquisa internacional para monitorar o clima do planeta Terra a partir do estudo das águas do oceano. Com aproximadamente 106.400.000 km<sup>2</sup>, o Atlântico é o segundo maior oceano do mundo em extensão. Junto com seus mares, ele banha a maior quantidade de países que qualquer outro oceano e sua área corresponde a um terço das águas oceânicas mundiais e um quinto da superfície terrestre.

### UM OCEANO DE OPORTUNIDADES

A ideia de utilizar o Oceano Atlântico como objeto de pesquisas científicas não surge necessariamente com o AIR Center. Em 1999, cientistas de diversos países reuniram-se em Saint-Raphaël, na França, em um simpósio chamado Ocean Obs 99. Lá eles apresentaram um diagnóstico sobre o que havia sido pesquisado até então e planejaram as próximas etapas de investigação. "Eu liderei um grupo de cientistas internacionais para destacar as deficiências e potencialidades para pesquisas no Atlântico Sul. Esse grupo atuou na primeira década dos anos 2000 até desenvolvemos alguns sistemas de monitoramento", lembra o pesquisador brasileiro Edmo Campos, diretor do Instituto de Oceanografia da Universidade de São Paulo (IOSUSP). Entre os sistemas apontados por ele estão o PIRATA e o SAMOC, que somados mobili-



## DIVERSOS ESTUDOS INDICAM QUE MENOS DE 5% DOS OCEANOS É CONHECIDO

zaram mais de uma centena de pesquisadores.

Sigla para Prediction and Research Moored Array in the Tropical Atlantic, o PIRATA é um programa de cooperação multinacional entre o Brasil, África do Sul, França e Estados Unidos que instalou equipamentos de monitoramento ao longo de uma linha que se estende da sul do Brasil até a África do Sul. Os brasileiros assumiram a responsabilidade pela instalação dos equipamentos no segmento ocidental da linha de monitoramento. Sul-africanos e franceses se encarregaram do segmento oriental, enquanto os americanos se responsabilizaram pelos instrumentos no centro do oceano.

Já o South Atlantic Meridional Overturning Circulation (SAMOC) é uma ação que envolveu África do Sul, Brasil, França, Argentina e os Estados Unidos entre 2011 e 2016. Seus pesquisadores confirmaram que os padrões de circulação das águas no sul do Oceano Atlântico estão sofrendo transformações que poderão ter consequências imprevisíveis no clima de todo o planeta. O grupo busca agora compreender o fenômeno para estimar os impactos. Essa nova fase do estudo, que ago-

ra chama-se projeto SAMBAR, reúne cerca de 50 investigadores e deve ser finalizada em 2022.

O AIR Center não irá substituir essas pesquisas, e sim complementá-las. "O centro vai ter uma contribuição muito grande para problemas que acontecem nas regiões tropicais, que é uma região bem dinâmica. Será possível, por exemplo, entender melhor o papel do oceano nos ciclones e também outros efeitos climáticos naquela região tropical, bem como seus aspectos biológicos e geoquímicos", explica Campo. "A ideia é que possamos finalmente trabalhar o Atlântico, pela primeira vez na história, como uma bacia, para que entendamos, do Ártico até a Antártica, como é a dinâmica marinha e como isso influencia a vida de todos nós em terra firme", explicou coordenador-geral de Oceanos, Antártica e Geociências do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Andrei Polejack.

### COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Para se tornar realidade, o AIR Center vem consumindo um grande esforço diplomático para consolidar sua base institucional. O governo de Portugal tem se empenhado em assinar uma série de acordos para conseguir parceiros no empreendimento. O Brasil e alguns países africanos, como Angola, Cabo Verde e África do Sul têm demonstrado desde o início um forte interesse em participar do projeto. "Para que tenhamos no médio e longo prazo um planeta melhor, precisamos investir em pesquisa, em especial nos oceanos. Seja para que possamos tirar melhor proveito possível daquilo que eles podem nos oferecer, ou no desenvolvimento das pesquisas oceânicas ainda incipientes", defende Gilberto Kassab, ministro brasileiro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

"O Air Center deverá impulsionar ainda mais a cooperação entre



This initiative is led by the government of Portugal and it is partnered by over a dozen countries to transform the Atlantic Ocean into an epicenter where a series of scientific experiments are performed. It is named the AIR Center; this acronym stands for the Azores International Research Center, a multi-institutional cooperative project led by Portugal and its role has been to set up an international research center in the Azores Islands for monitoring the climate on Earth, based on research studies performed on ocean water. The area of the Atlantic Ocean is about 106,400,000 km<sup>2</sup>. The Atlantic Ocean is the second largest ocean in the world in size. Including its seas, it bathes the largest number of countries greater than any other ocean and its area corresponds to a third of the oceanic waters in the world and a fifth of the surface of the Earth.

### AN OCEAN OF OPPORTUNITIES

The idea of using the Atlantic Ocean as the target for scientific research studies did not necessarily arise at the AIR Center. In 1999, scientists from diverse countries held a meeting in Saint-Raphaël, France, at a symposium named Ocean Obs 99. There, they presented diagnostics on everything researched until that time and they also planned the next steps for investigation. "I led a group of international scientists and highlighted the negative and positive aspects of the research studies performed on the South Atlantic. That group was active during the first decade of the 21st century and even developed some monitoring systems", tells Edmo Campos, a Brazilian researcher, who is the director of the "Instituto de Oceanografia da Universidade de São Paulo" (The São Paulo University Oceanography Institute) (IOSUSP). PIRATA and SAMOC are some of the systems mentioned by him and mobilize more than a hundred researchers.

”

### DIVERSE STUDIES HAVE INDICATED THAT LESS THAN 5% OF OCEANS HAVE BEEN EXPLORED

PIRATA is the Code Name for Prediction and Research Moored Array in the Tropical Atlantic, a multinational cooperative program including Brazil, South Africa, France, and the United States. The program installed monitoring equipment along a line that extends from southern Brazil to South Africa. Brazilians have accepted the responsibility for installing the equipment for the western monitoring line, and the members from the United States are responsible for the instruments in the center of the ocean.

And the South Atlantic Meridional Overturning Circulation (SAMOC) was an initiative that involved South Africa, Brazil, France, Argentina, and the United States from 2011 to 2016. Its researchers confirmed the salt water circulation patterns in the Atlantic Ocean are undergoing transformations that can bring about unpredictable consequences in the climate all over the world. The group seeks to understand the phenomenon in order to estimate the foreseeable impacts. That new phase in the study is now called the SAMBAR project including around 50 investigators and it

should be concluded in 2022.

The AIR Center will not substitute these research studies, but will complement them. "The Center will make a very large contribution for solving problems in tropical regions, as they are in a very dynamic region. Thus, for example, it will be possible to understand the role of the ocean on cyclones and also other climatic effects in that tropical region, as well as biological and geochemical aspects", explains Campo. "The idea that we can finally work on the Atlantic, for the first time in history, as a basin, so we can understand from the Arctic to Antarctica, what marine dynamics are like, and what that influence will be like on all of us who live on dry land", explained the head coordinator of the "Oceanos, Antártica e Geociências do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações" (The Oceans, Antarctica, and Geosciences of the Science, Technology, Innovations, and Communications Ministry (MCTIC), Andrei Polejack.

### INTERNATIONAL COOPERATION

The AIR CENTER has required a great diplomatic effort to finally become a reality and consolidate its institutional foundation. The government of Portugal has been committed to signing a series of agreements in order to achieve partnership for this endeavor; with Brazil and some African countries, such as Angola, Cape Verde, and South Africa that have shown strong interest in participating in the project since the very beginning. "In order to achieve a better planet in a short and medium range time period, we need to invest in research, and especially on oceans. So we can harness as much as possible from what they



## CIENCIA / SCIENCE

Brasil, União Europeia e África do Sul na esteira de nossos esforços aqui em Portugal para intensificar o intercâmbio científico e o trabalho conjunto de pesquisadores", acredita o ministro de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Manuel Heitor. "O desenvolvimento deste plano é altamente simbólico, uma vez que duas nações de importância científica no hemisfério sul reconheceram a necessidade de cooperar em larga escala perante os desafios globais", afirmou a ministra sul-africana Naledi Pandor, durante o lançamento do Plano de pesquisa para oceanos no Hemisfério Sul, assinado entre Brasil e África do Sul em julho de 2017.

Para a instalação do centro de pesquisa, foi definida uma comissão que deve criar um plano de financiamento e de desenvolvimento institucional durante o ano de 2018. Duas reuniões já foram marcadas: uma em maio, em Cabo Verde, e outra em novembro, nas Ilhas Canárias. Inicialmente, o projeto será criado como uma instituição do regime legal português mas o objetivo é que os parlamentos dos diversos países membros aprovem uma integração à luz de um acordo internacional. A expectativa é que isso ocorra até o final de 2019.

## ECONOMIA AZUL

Além das questões climáticas, a investigação do Oceano Atlântico também possui motivações econômicas, uma vez que os resultados dos estudos poderão revelar todo o potencial do Atlântico em minerais e outras riquezas. Apesar de não haver um consenso na comunidade científica, diversos estudos indicam que menos de 5% dos oceanos é conhecido. Além das atividades tradicionais como a pesca e a navegação, há uma crescente demanda por pesquisa e inovação nas atividades industriais ligadas ao oceano, como produção de energia eólica offshore (marítima), aquacultura e biotecnologia, e também pelas indústrias

de extração de óleo e gás, além da mineração.

O governo brasileiro, por exemplo, já investiu até agora cerca de US\$ 70 milhões em pesquisas no Oceano Atlântico, para determinar o potencial econômico de jazidas minerais situadas fora da sua plataforma continental. Já a União Europeia disponibilizou 60 milhões de euros para financiar a investigação no Atlântico até 2020. "O grande benefício é conhecer melhor todas essas potencialidades que existem nos diferentes domínios que estão ligados ao AIR Center e utilizar esse conhecimento para a criação da inovação e desta forma então beneficiar as populações no geral", destaca Maria do Rosário Bragança Sambo, ministra de

Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de Angola.

Todo esse movimento envolvendo governos, pesquisadores, academia e setores empresariais vão de encontro aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, em especial o item 14 que trata da conservação e uso dos oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Essa busca por respostas através do estudo do Oceano Atlântico remonta aos séculos XV e XVI quando o mundo se tornou mais próximo através das grandes navegações tendo o Atlântico como o grande protagonista. O AIR Center estaria nos levando para uma Era dos Descobrimentos?



ESTAÇÃO DA ILHA DE SANTA MARIA, AÇORES / SANTA MARIA ISLAND STATION, AZORES



FOTO: ESA

can provide us or in performing oceanic research studies that are still just beginning", Gilberto Kassab said, the Brazilian minister of Science, Innovation, and Communications Ministry.

"The Air Center must further impel the cooperation between Brazil, the European Union, and South Africa on the conveyor of our efforts here in Portugal to intensify scientific exchanges and the teamwork of the researchers", believes Manuel Heitor, the Portuguese minister of Science, Technology, and Higher Education. "The development of this plan is highly symbolic, since two important scientific nations in the southern hemisphere recognize the need to cooperate on a large

scale in facing global challenges", confirms Naledi Pandor, the South African minister when launching the research Plan on Southern Hemisphere oceans, signed by Brazil and South African in July 2017.

A commission was defined for setting up the research center to create an institutional funding and development plan during the year 2018. Two meetings were scheduled: one in May, in Cape Verde and the other in November, in the Canary Islands. The project will initially be created as a Portuguese legal regime institution, but the objective is that parliaments from diverse member countries approve integration for an international agreement. This is expected to take place by the end of 2019.

## THE BLUE ECONOMY

The Atlantic Ocean investigation also serves economic purposes, as well as climatic issues, since; the study results can reveal the entire potential of the Atlantic Ocean ranging from ores and other resources for achieving wealth. Although, there is no consensus among the scientific community, diverse studies have indicated that less than 5% of oceans have been explored. There is a growing demand for research and innovation in industrial activities linked to the ocean besides traditional activities such as fishing and navigation, such as offshore wind generation and also industrial extraction of oil and gas, as well as mining.

The Brazilian government, for example, has already invested US\$ 70 million dollars in Atlantic Ocean research studies to define the economic potential from ore deposits located off its continental platform. And the European Union has already made 60 million Euros available for funding investigation surveys in the Atlantic Ocean by 2020. "It is very beneficial to know more about all these potentialities that are present in different domains linked to the AIR Center and utilize that knowledge for creating innovation and thereby benefit the general population", highlights Maria do Rosário Bragança Sambo, who is the Angolan minister of Higher Education, Science, and Technology.

This entire agenda involving governments, researchers, professors, and business sectors are included in the United Nations Sustainable Development Program, especially in goal 14 related to ocean conservation and usage, the seas, and marine resources for sustainable development. This search for answers through the research study on the Atlantic Ocean remounted from the XV to XVI centuries when the world became closer by the great navigations having the Atlantic Ocean as the great protagonist. Is the AIR Center bringing us back to the Age of Discovery?



# LINHA DO TEMPO

## JUNHO DE 2016

A construção do AIR Center foi proposta pelo governo português durante a 1ª Reunião da Subcomissão de Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação entre Brasil e Portugal. Na ocasião, a delegação portuguesa manifestou grande interesse pela cooperação no Atlântico, ressaltando a oportunidade de aproveitar estruturas científicas já existentes para o desenvolvimento de uma plataforma de pesquisa internacional.

## ABRIL DE 2017

Foi discutida a importância do Air Center para o fortalecimento da cooperação científica e tecnológica nas áreas de mudanças climáticas, espaço, oceanos e energia. Foi assinada a Declaração de Belém, documento que estabeleceu as diretrizes da parceria para pesquisa no Oceano Atlântico.

## JULHO DE 2017

Foi assinado um memorando de entendimento entre Brasil, Portugal e África do Sul com o objetivo de fortalecer a cooperação para implementação do AIR Center durante uma conferência chamada de "Uma nova era de iluminismo azul", voltada ao fomento da cooperação em pesquisas oceânicas.

## NOVEMBRO DE 2017

Ministros e representantes de 11 países discutiram a criação do AIR Center.

## 2018

Duas reuniões de alto nível, uma em Cabo Verde e outra nas Ilhas Canárias, tratarão de temas como a governança do centro e fontes de financiamento.

# 10

é o número de países fundadores do Air Center. Portugal, Espanha e Reino Unido, Brasil, Argentina, África do Sul, Nigéria, Angola, Cabo Verde e Índia. A França é outro possível parceiro de futuro. O AIR Center terá ainda dois membros associados, a Agência Espacial Europeia (ESA) e a Organização Indiana de Pesquisa Espacial (ISRO).

## POR QUÊ AÇORES?

Além da localização geográfica estratégica, o arquipélago de Açores tem infraestrutura para abrigar uma base espacial, instalações para medição de radiação atmosférica e um departamento de oceanografia e pesca, para coordenar pesquisas nas áreas de energia, mar, mudanças climáticas e observação da Terra.



# TIMELINE

## JUNE 2016

Building the AIR Center was proposed by the Portuguese government during the 1st Sub-commission Meeting on Science, Technology, and Innovation Subjects between Brazil and Portugal. At that time, the Portuguese delegation showed great interest for more cooperation in the Atlantic Ocean, emphasizing the opportunity for harnessing existing scientific frameworks for developing an international research platform.

## APRIL 2017

The importance of the Air Center was discussed for strengthening scientific and technological cooperation in the fields of climatic changes, space, oceans, and energy. The Bethlehem Declaration was signed, a document that defined partnership guidelines for research in the Atlantic Ocean.

## JULY 2017

An understanding memorandum was signed between Brazil, Portugal, and South Africa for the purpose of strengthening cooperation for implementing the AIR Center during a conference named "A New Era of Blue Enlightenment", focused on fostering oceanic research study cooperation.

## NOVEMBER 2017

Ministers and representatives from 11 countries discussed the creation of the AIR Center.

## 2018

Two summit meetings took place in Cape Verde and the other on the Canary Islands, on such themes as governance of the center and sources of funding.

## 10

countries were founders of the Air Center. Portugal, Spain, the United Kingdom, Brazil, Argentina, South Africa, Nigeria, Angola, Cape Verde, and India. France is another possible partner in the future. The AIR Center even has two associate members, The European Space Agency (ESA) and the Indian Space Research Organization (ISRO).

## WHY THE AZORES ISLANDS?

The Azores Islands are equipped with the infrastructure for housing a space research field, installations for measuring atmospheric radiation, and an oceanographic and fishing department, for coordinating research studies in the fields of energy, seas, climatic changes, and observation of the Earth as well as a strategic geographic location.



# SÃO LUÍS: CAPITAL BRASILEIRA DA CULTURA

## SÃO LUÍS: THE BRAZILIAN CULTURAL CAPITAL

Localizada numa ilha no litoral do Maranhão, Estado que faz a ligação entre o nordeste seco e Amazônia, a cidade de São Luís tem em seu DNA uma miscigenação étnica com influências francesa, holandesa, portuguesa, africana e indígena. Essa mistura resultou em uma verve cultural intensa.

O Centro Histórico, formado por cerca de 3.500 edificações antigas e suas calçadas de pedras e fachadas azulejadas, teve reconhecimento internacional em 1997 quando recebeu da Unesco o título de Patrimônio Mundial da Humanidade. Na paisagem, destacam-se o Palácio dos Leões e o Palácio La Ravardiére, ambos usados como sedes do governo, além da Igreja da Sé, o mais importante monumento religioso da cidade, que traz como principal característica arquitetônica o altar principal banhado a ouro.

No calendário cultural da cidade figuram festas populares cheias de música e cores, como a Festa de São João, celebrada durante todo o mês de junho; o Bumba-Meu-Boi, considerado uma das manifestações culturais mais importantes da região e o Tambor de Crioula, dança praticada por descendentes de escravos africanos em louvor a São Benedito, um dos santos mais populares entre os negros.

Os cheiros, sabores e cores da gastronomia local estão presentes nos pratos típicos como o Arroz de Cuxá (massa feita com mandioca e camarão seco), a torta de camarão, o doce-de-espécie

(sobremesa feita com côco), o Guaraná Jesus (um refrigerante adocicado) e a Tiquira (aguardente de mandioca).

Não bastassem os encantos da cidade, quem visita São Luís pode curtir ainda alguns passeios de barco pelos rios da região e conhecer os inúmeros manguezais e dunas, além de praias desertas, tudo a poucos quilômetros do Centro Histórico. Como lembrança, o visitante pode levar os famosos artesanatos em couro e renda, além de frutas tropicais consideradas exóticas até para os brasileiros.

It is located on an island off the coast of Maranhão State. This state connects the northeastern arid lands to the Amazons. There is an ethnic miscegenation in the DNA in the city of São Luiz impacted by French, Dutch, Portuguese, African, and Indigenous roots. That mixture resulted in intense cultural verve.

The Historical Center is made up by about 3,500 old buildings and its stone sidewalks and bluish facades, and it was internationally recognized in 1997 when it was awarded the UNESCO title as a World Heritage Centre. The landscape is highlighted by the "Palácio dos Leões" (Lion Palace) and "Palácio La Ravardiére" (La Ravardiére Palace), both were utilized as government headquarters, as well as the "Igreja da Sé" (Sé Church), the most important religious monument in the city. Its main architectural feature is the predomi-

nant gold-plated altar.

There are popular festivals on the city's calendar resplendent of colors and music, such as the "Festa de São João" (Saint John Festival), celebrated during the entire month of June; "Bumba-Meu-Boi" (a Brazilian folk theatrical tradition), considered as one of the most important cultural manifestations in the region, and "Tambor de Crioula" (an Afro-Brazilian dance style), a dance practiced by descendants from African slaves praising "São Benedito" (Saint Benedict), one of the most popular saints among Blacks.

The smells, tastes, and colors of the local gastronomy are present in typical dishes as "Arroz de Cuxá" (a dough made from cassava and dried shrimp), shrimp pie, "doce-de-espécie" (a dessert made from coconut), "Guaraná Jesus" (a sweet soft drink), and "Tiquira" (brandy made from cassava).

Visitors who visit São Luiz can see even more enchantment, as they can even enjoy boat rides along the rivers in the surrounding areas of the city; there are countless wetlands and sand dunes, as well as deserted beaches. All these things are just a few kilometers from the Historical Center. Then visitors can get some famous handcrafted souvenirs, made from leather and lace, as well as tropical fruits that are even considered exotic for Brazilians.

+ <http://www.turismosaoluis.com/>



FOTO: MAURICIO ALEXANDRE

# GABORONE. OU MELHOR, GABS

## GABORONE, ALSO KNOWN AS GABS

Com quase 300 mil habitantes, a capital de Botsuana era uma aldeia até pouco tempo antes da independência do país, em 1966. Hoje, Gaborone - ou Gabs, como é carinhosamente chamada pelos locais - é ponto de referência para quem pretende descansar em um lugar mais urbanizado em meio aos inúmeros roteiros selvagens disponíveis em Botsuana. Quem decide passar por lá tem uma boa oferta de hotéis, restaurantes, centros comerciais e casas noturnas, além de passeios culturais interessantes, como visitas a museus e centros de artesanatos, onde é possível encontrar cerâmicas, bijuterias, jóias e esculturas. Importante destaque na agenda cultural da cidade, o Festival Maitisong que promove shows ao ar livre e outras atividades ao redor da cidade, e que acontece anualmente durante sete dias entre o final de março e o começo de abril.

As mais antigas e principais construções da cidade, como o Enclave Governamental, estão no centro histórico. Quem procura arte deve passar pela Galeria de Arte, pelo Centro de Artes Visuais de Thapong e pelo Museu Nacional, que exibe mais de 100 mil artefatos relacionados à África sub-saariana. A Barragem de Gaborone e o Monte Kgale também são pontos turísticos de referência na cidade. A subida ao topo do monte, que dura cerca de uma hora, oferece uma vista panorâmica da cidade e da Barragem, com direito a um suntuoso pôr-do-sol.

Quem quiser um contato ainda mais próximo com a natureza pode visitar o Jardim Botânico, anexo ao Museu

Nacional e conhecer o incrível acervo de espécies de plantas nativas de Botsuana. Outra opção é conhecer parques ecológicos e reservas naturais que ficam na região, como o Gaborone Game Reserve onde existem zebras, antílopes, macacos, aves migratórias e outros animais. Nos arredores da cidade, através de passeios de um dia é possível conhecer Jwaneng, a mina de diamantes mais rica do mundo ou encontrar as lendárias Pegadas de Matsieng. Com dias ensolarados na maior parte do ano, parece não existir tempo ruim em Gaborone. Ou melhor, em Gabs.

There are almost 300 thousand inhabitants in the capital city of Botswana and it was just a village a short time ago before independence was granted in the country in 1966. Nowadays, Gaborone, also known as Gabs, as it is affectionately called by the local residents - it is a point of reference for those who intend to relax in a more urbanized place nestled among countless wilderness available itineraries in Botswana. There are good hotels, restaurants, business centers, and nightclubs for those who decide to go there, as well as interesting cultural tours, such as visits to museums, handicraft centers, where one can find ceramic pottery, costume jewelry, jewels, and sculptures. The Maitisong Festival is an important highlight in the cultural agenda of this city promoting outdoor shows and other activities around the city, and these annual activities occur for seven days

during the last days of March to the first few days of April.

The Governmental Enclave is one of the oldest and main buildings in the city and they are in the historical center. It is a must to visit this Art Gallery, the Thapong Visual Arts Center, and the National Museum those who are interested in art, as there are over a 100 thousand artefacts related to sub-Saharan culture. The Gaborone Dam and Mount Kgale are also special tourist attractions in the city. The climb to the top of the mountain takes about one hour and it provides a panoramic view of the city and the Dam, providing a sumptuous view of the sunset.

And for those who wish to get even closer in touch with nature, you can visit the Botanic Garden, linked to the National Museum and there one can see the incredible collection of the Botswana species of native plants. Another option is to visit the ecological parks and natural reserves in the region, such as the Gaborone Game Reserve, where there are zebras, antelopes, monkeys, migratory birds, and other animals. Around the city, it is possible to go on day outings and you can visit Jwaneng, one of the wealthiest diamond mines in the world or see the legendary Footsteps of Matsieng. There are nice sunny days for the majority of the year, so it seems, there is no bad weather in Gaborone, also known as Gabs.

+ <http://www.gov.bw/en/visitors/>





FOTO: JOSÉ CRUZ, ABR

JOÃO ALMINO



# ABC

O BRASIL NO CERNE  
DA COOPERAÇÃO

**BRAZIL IN  
THE MIDST OF  
COOPERATION**



## COOPERAÇÃO / COOPERATION

**B**rasil, Portugal e Moçambique assinaram em dezembro um acordo para viabilizar um projeto para a produção sustentável de café no Parque Nacional da Gorongosa. Com duração de 60 meses e um orçamento inicial de US\$ 903.000,00, a ação deve beneficiar 85 produtores rurais por ano, sendo 25% mulheres. Um acordo trilateral como esse só foi possível graças ao empenho da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Integrada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a agência tem como atribuição negociar, coordenar, implementar e acompanhar os programas e projetos brasileiros de cooperação técnica, executados com base nos acordos firmados pelo Brasil com outros países e também com organismos internacionais. “Como agente da cooperação técnica prestada pelo Brasil a um número cada vez maior de nações em desenvolvimento, a ABC vem contribuindo de forma progressiva para projetar uma imagem moderna do país e para consolidar um papel de destaque no âmbito regional e internacional”, define o embaixador João Almino, diretor da agência. “A cooperação técnica internacional constitui hoje um dos principais instrumentos da política externa brasileira, cada vez mais voltada para o desenvolvimento do Brasil e para a promoção do país à condição de global player nas relações internacionais”.

### IMPORTÂNCIA DO PNUD

Criada em 1987, a ABC conta principalmente com o apoio de ministérios domésticos, agências federais e organismos multilaterais, à frente dos quais se destaca o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), certamente o principal parceiro da ABC na execução de projetos no Brasil. “O PNUD foi um parceiro importante na criação da Agência e, ao longo destes 30 anos, principalmente como apoiador de seu fortalecimento institucional e do estabelecimento do modelo de cooperação técnica do país. Modelo este que veio sendo aprimorado ao longo do tempo”, explica o coordenador residente do Sistema ONU e representante do PNUD no Brasil, Niky Fabianic.

A fundação da ABC em 1987 é considerado um marco histórico fundamental da Cooperação Técnica Internacional no Brasil. De lá pra cá, já foram executados cerca de 3.000 projetos em 108 países presentes no



FOTO: JANAINA PLESSMANN, ABC

“A ABC OFERECE  
UM CARÁTER  
ESTRATÉGICO PARA  
A COOPERAÇÃO  
BRASILEIRA”

Sul global (África, América Latina, Ásia e Oceania). Antes disso, esse trabalho era feito pela Secretaria de Planejamento.

Em 2003 a agência intensifica suas atividades a partir da decisão do então Presidente Lula da Silva de conceder atenção especial à dimensão externa da agenda brasileira. Nos dois primeiros anos como presidente, Lula esteve pessoalmente à frente das iniciativas para estreitar as relações diplomáticas com todas as regiões do globo, o que o levou a realizar 56 viagens, por 35 diferentes países somente nos dois primeiros anos no cargo, em 2003 e 2004. Em contrapartida, no mesmo período, foram recebidas 52 visitas de chefes de Estado e de governo estrangeiros, oriundos de 39 países. “O

presidente tem a visão de um Brasil mais democrático e mais justo, e isto se reflete na sua defesa de uma maior equanimidade nas relações internacionais, e na convicção de que paz, segurança e desenvolvimento não podem estar dissociados”, avalia o diplomata Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores nesse período.

“Quando criada, a Agência se voltava principalmente para a cooperação recebida, que, embora em grau menor, continua contribuindo, em campos específicos, para o desenvolvimento do País. No entanto, a dinâmica maior das últimas décadas voltou-se para a cooperação entre países em desenvolvimento, nas modalidades trilateral e sobretudo bilateral”, revela o pesquisador Carlos Milani, autor do livro “ABC 30 anos: História e Desafios Futuros”, lançado em 2017. Para produzir o livro, Milani conversou com 26 pessoas, entre diplomatas, funcionários da ABC, gestores de ministérios e das agências públicas federais, durante os períodos entre julho de 2016 e março de 2017.

### MODELO DE COOPERAÇÃO

No livro, Milani cita o Centro de Excelência contra a Fome como exemplo de parceria entre o Brasil e agências internacionais para a cooperação na área da segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação. Fruto dos diálogos entre o Brasil e o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas, a criação do Centro de Excelência contra a Fome, em 2011, foi inspirada pela experiência de sucesso do Brasil no combate à fome



FOTO: MARCELO RODRIGUES, ABC

**B**razil, Portugal, and Mozambique signed an agreement to enable a project for sustainable coffee growing in "Parque Nacional da Gorongosa" (Gorongosa National Park) in December. The agreement will be in effect for 60 months and there is an initial budget of US\$ 903,000.00; this initiative should benefit 85 rural growers yearly. 25% of those growers are women. This trilateral agreement was only made possible thanks to the efforts of the "Agência Brasileira de Cooperação" (ABC) (Brazilian Cooperation Agency). This agency is part of the Brazilian Ministry of Foreign Affairs and its responsibilities include negotiations, coordination, and following up on Brazilian programs and projects related to technical cooperation and it is put into effect based on agreements entered by Brazil and other countries and with international bodies as well. "ABC has been contributing progressively, as an agent of technical cooperation provided by Brazil to an increasing number of developing countries in order to display a modern image of the country and to consolidate its noteworthy role on a regional and international scope", defines Ambassador João Almino, who is the director of the agency. "Nowadays, international technical cooperation constitutes one of the main instruments of Brazilian foreign policy that is increasingly focused on Brazilian development and thereby promotes the country in its role as a global player in foreign affairs".

“ABC OFFERS A STRATEGIC NATURE FOR BRAZILIAN COOPERATION”

#### UNDP'S IMPORTANCE

The United Nations Development Program (UNDP) was created in 1987, the ABC mainly counts on support from domestic ministries, federal agencies, and multilateral bodies; the (UNDP) is certainly the main partner of ABC in executing Brazilian projects. "The UNDP has been an important partner in creating the Agency and, during the past 30 years and mainly in backing its institutional strength and establishing it as a cooperation technological model in the country. This Model has been continually perfected as time goes on", explains, Niky Fabianci, the resident coordinator of the UN System and the UNDP representative in Brazil.

ABC was established in 1987 and is considered as a historical mark, fun-

damental for International Technical Cooperation in Brazil. There have been around 3,000 projects put into effect from then on in 108 countries present in the Southern Hemisphere (Africa, Latin America, Asia, and Oceania). Previous to that, this work was performed by the Brazilian Ministry of Planning.

In 2003, the agency intensified its activities after President Lula da Silva, who led the country at that time, made a decision to grant special attention to the foreign scope of the Brazilian agenda. During his first two years as President, Lula personally spearheaded the initiative in achieving closer diplomatic relations with all regions around the globe; he took 56 trips to 35 different countries, just in the first two years of his administration, from 2003 to 2004. Conversely, during that same period, 52 visits from heads of states and foreign governments, originating from 39 countries, visited our country. "The President envisions a more democratic and fairer view of Brazil and this reflects in his defense for greater equanimity in international relations, and his conviction that peace, security, and development cannot be disassociated", evaluated Celso Amorim, who was the diplomat of the Ministry of Foreign Affairs during that period.

"The Agency, when created, focused mainly on received cooperation that, although now at a lesser degree, continues contributing, in specific fields, to the development of the Country. However, the greatest dynamics has returned to cooperation among developing countries in the last few decades, in trilateral modalities and especially bilateral", reveals Carlos Milani, researcher and author of his book "ABC 30 anos: História e Desafios Futuros" (ABC 30 years: History and Future Challenges), published in 2017. Milani spoke to 26 people in preparing his book, including diplomats, ABC employees, administrators in ministries, and federal public agencies, from July 2016 to March 2017.

#### COOPERATION MODEL

Milani cites the Centre of Excellence against Hunger) and international cooperative agencies in the field of nutrition and nutritional security and human rights to nutrition in his book. Results from dialogs between Brazil and the United Nations World Food Program, the creation of the Centre of Excellence against Hunger in 2011, was inspired by the successful experience in Brazil combating



## COOPERAÇÃO / COOPERATION

e à pobreza e pela disposição do país de apoiar experiências similares em outros países. "A ABC exerce um papel crucial de identificação de prioridades, interlocução com as representações brasileiras, organização e participação em missões técnicas e articulação com outras instituições do governo brasileiro", revela Daniel Balaban, diretor do Centro. "A ABC contribui para garantir a coerência e a consistência das ações realizadas pelos diversos parceiros, mantendo o enfoque de horizontalidade em todas as ações".

Graças a esse trabalho conjunto, o Centro de Excelência já ofereceu assistência técnica a mais de 30 países na área de segurança alimentar e nutricional, com foco em alimentação escolar. "O Brasil é um exemplo de progresso e um parceiro de cooperação fundamental para o desenvolvimento da Costa do Marfim", disse o vice-presidente de Côte d'Ivoire, Daniel Kablan Duncan. Atualmente, o Brasil e a FAO mantêm um programa de cooperação trilateral para aprimorar o fornecimento de refeições em centros de ensino da nação africana. "Esperamos aprender com a experiência brasileira e, como bons estudantes, queremos aprender tanto que também possamos ensinar sobre alimentação escolar". Em dezembro, durante um visita técnica ao Brasil, o vice-presidente também manifestou o interesse do seu país em criar um "Centro de Excelência Contra a Fome" na África, inspirado pela experiência brasileira.

### PRÓXIMOS PASSOS

"A ABC oferece um caráter estratégico para a cooperação brasileira", afirma o pesquisador Paulo Esteves, diretor do Brics Policy Center. Contudo, ele entende que a Agência vive uma situação paradoxal. "Ao mesmo tempo que o Brasil parece perder relevância internacional, muitas políticas brasileiras ainda são referência no campo do desenvolvimento".

"A ABC criou um modelo exitoso de cooperação internacional", diz o ministro das relações exteriores do Brasil, Aloysio Nunes, que compara a Agência a um "passaporte para o estreitamento de relações políticas". Ele salientou ainda que a ABC "capta a sensibilidade dos parceiros" e adota um modelo de "cooperação desinteressada". Essa diplomacia solidária, desvinculada indiretamente dos interesses econômicos, a Cooperação Sul-Sul brasileira tem conquistado posições estratégicas e de alto nível em

## ABC EM NÚMEROS

Nas últimas três décadas, a cooperação em benefício do Brasil, por meio de aproximadamente 4.000 atividades executadas, mobilizou cerca de US\$ 6 bilhões de recursos nacionais e US\$ 1.5 bilhão de recursos estrangeiros. Atualmente, as iniciativas priorizam a agenda do desenvolvimento sustentável e social, promoção de direitos e modernização da gestão pública.

No total, ao longo destes 30 anos, a ABC desenvolveu as suas atividades de cooperação por meio de parcerias estabelecidas com cerca 147 instituições brasileiras, 29 organismos internacionais e 30 agências de cooperação de países desenvolvidos e em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém cooperação, além das cooperações bilaterais com os países, que computam 124 nações. Neste momento, entre cooperação recebida e cooperação prestada, existem cerca de 620 projetos em execução, muitos deles no continente africano.

"Parecia que o continente africano não existia. Então, criei uma outra correlação de forças políticas. E trabalhei intensamente a necessidade da construção de uma forte aliança com a América do Sul e com a África", explica Lula da Silva que, durante o período em que foi presidente do Brasil fez 33 viagens oficiais a países africanos, além de criar 19 novas embaixadas. Nesse período, o intercâmbio comercial entre o Brasil e a África cresceu 426%. "Saimos de uma balança comercial de cerca de US\$ 5 bilhões com a África para mais de US\$ 26,5 bilhões, em 2012. É um avanço significativo", comemora.



organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA).

"Graças a essa forma de atuação, o Brasil vai consolidar-se cada vez mais na vanguarda da cooperação internacional Sul-Sul, com uma forma inovadora e progressista de promoção do desenvolvimento", elogia Daniel Balaban, do Centro de Excelência Contra a Fome. "Como contabilizamos a importância da atuação dos colaboradores das instituições públicas brasileiras? O Brasil representa a importância das parcerias de um país que quer compartilhar as suas experiências, junto com as agências da ONU que têm as suas expertises. É um win-win-win para todos!", declarou Jorge Chediek, diretor do Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC), durante o evento "Global South-South Development Expo", realizado em novembro de 2017 em Antália, Turquia.

"O nosso potencial para promover cooperação internacional com países em desenvolvimento é muito maior do que temos realizado até o presente", garante João Almino. "Almeja-se que, com a aprovação do novo arcabouço jurídico e ultrapassadas as atuais limitações orçamentárias, o país possa, no médio prazo, dobrar seu potencial de cooperação técnica internacional", acredita.





against hunger and poverty and by the willingness of the country in providing support for similar experiences in other countries. "ABC plays a crucial role in identifying priorities, interlocution with Brazilian representatives, by organizing and participating in technical missions and articulation with other institutions in the Brazilian government", reveals Daniel Balaban, who is the director of the Centre. "ABC contributed to assuring coherency and consistency in actions performed by diverse partners, in order to maintain the focus on horizontality in all actions".

Thanks to that teamwork, The Centre of Excellence has already supplied technical support to over 30 countries in the field of nutritional and food security, focused on school meals. "Brazil is an example of progress and cooperative partnership in achieving development in Ivory Coast", said Daniel Kablan Duncan, the vice president of Ivory Coast. Currently, Brazil and the "FAO" (WFP) maintain a trilateral program for improving the supply of meals to educational centers to African nations. "We hope to learn from Brazilian experience and, as good students, we wish to learn as well as teach about school meals". The vice president while on a technical visit to Brazil, he also became interested in creating in his country a "Centre of Excellence against Hunger" in Africa, inspired by the Brazilian experience.

## ABC STATISTICS

In the last three decades, cooperation has benefitted Brazil, through the following: approximately 4,000 activities have been performed and mobilized around US\$ 6 billion in domestic resources, and US\$ 1.5 billion in foreign resources. Currently, these initiatives are set as priorities on the sustainable and social development agenda, in order to promote rights and modernize public administration.

And to sum it all up, during the course of these past 30 years, ABC has performed its cooperative activities through partnership agreements with around 147 Brazilian institutions, 29 international bodies, and 30 cooperative agencies in developed and developing countries, where Brazil maintains cooperation, as well as bilateral cooperation with a total of 124 countries. At this moment, there are about 620 projects being executed in supplied and provided cooperation, and a great deal of them is on the African continent.

"It seemed like the African continent was inexistent. Then, I created another correlation to political powers. And I worked intensely on the necessity of building up a strong alliance between South America and Africa", explains Lula da Silva, during the period when he was the President of Brazil, as he went on 33 official visits to African countries, as well as creating 19 new embassies. In that period, trade exchanges between Brazil and Africa increased by 426%. "We achieved an increased in trade balance from about US\$ 5 billion with Africa to over US\$ 26.5 billion in 2012. That is significant progress", he commemorates.

## WHAT'S NEXT?

"ABC offers a strategic nature for Brazilian cooperation", confirms Paulo Esteves, researcher, who is the director of the BRICS Policy Center. Although, he understands that the Agency is currently in a paradoxical situation. "Brazil seems to be declining in its international relevance concurrently, while many Brazilian are still references in the field of development".

"ABC created a successful model for international cooperation", said Aloysio Nunes, the Brazilian minister of foreign affairs, who compares the Agency to a "passport for narrowing political relations". He even stressed the fact that ABC "captures the sensibility of partners" and has adopted a model for "uninterested cooperation". That solidary diplomacy, indirectly disconnected from economic interests, the Brazilian South-South Cooperation has conquered strategic positions and top-notch international bodies, such as the United Nations World Food Program (WFP), the World Trade Organization (WTO), and the Human Rights of the Inter-American Commission on Human Rights and Organization of American States (IACHR/OAS).

"Thanks to that kind of actuation, Brazil is becoming increasing more in the vanguard of South-South international cooperation, through deploying innovative and progressive methods to promote development", commend Daniel Balaban, from the Center of Excellence against Hunger. "How can we account for the importance of the collaborators from Brazilian public institutions? Brazil represents the importance of partnerships as a country that wishes to share its experiences, jointly with the agencies of the UN with their expertise. It is a win-win relationship for everyone!" declares Jorge Chediek, who is the director and Envoy of the United Nations for South-South Cooperation (UNOSSC), during the "Global South-South Development Expo" event, held in November 2017 in Antalya, Turkey.

"Our potential for promoting international cooperation with developing countries is much more than we had previously realized", assures João Almino. He believes the following, "We seek to achieve approval for new legal framework regarding the current outdated budgetary constraints, the country can in a middle timeframe, and double its potential for international technical cooperation".



## BRAZIL E ÁFRICA

A África se encontra entre as regiões que mais se beneficiam com as ações de cooperação técnica coordenadas pela ABC nos últimos anos. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), foram destinados quase R\$ 63 milhões para o desenvolvimento de programas e projetos de cooperação técnica na África entre 2011 e 2013, último período analisado pelo instituto. Tal valor compreende a aproximadamente metade do total destinado para as atividades de cooperação técnica brasileira no mundo. Entre os principais projetos, podemos destacar:

**Rede de Bancos de Leite Humano da CPLP.** A iniciativa tem o objetivo de fortalecer as ações de redução da mortalidade infantil. Cabo Verde já instalou um banco de leite e o de Moçambique está em fase final de implantação.

**Programa de Fortalecimento do Setor Algodoeiro.** Uma das mais importantes iniciativas da cooperação brasileira na África atende atualmente Benim, Burquina Faso, Burundi, Chade, Cameroun, Côte d'Ivoire, Mali, Malaui, Moçambique, Quênia, Senegal, Sudão, Tanzânia e Togo.

**Programa de Formação Profissional.** Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe já possuem centros de formação instalados. A implantação em Moçambique deve contar com a parceria dos Emirados Árabes Unidos.

**Programa de Aquisição de Alimentos.** Em curso desde 2012, beneficia cinco países (Etiópia, Malaui, Moçambique, Níger e Senegal) com ações de erradicação da fome e da desnutrição. Centros de referência em censos com coleta eletrônica de dados. Senegal e Cabo Verde vão compartilhar no continente africano técnicas avançadas para realização de censos populacionais através do uso de dispositivos móveis, a partir da experiência brasileira.

## BRAZIL AND AFRICA

Africa is among the most benefitted regions from the technical cooperation initiatives conducted by ABC in the last few years. According to the "Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada" (Applied Economic Research Institute) (IPEA), as R\$63 million were assigned to development programs and technical cooperation projects in Africa from 2011 to 2013, as that was the most recent period analyzed by the institute. That amount is approximated half of the total amount assigned to Brazilian technical cooperation activities in the world. We would like to highlight the following projects:

**The Network of Human Milk Banks in the Community of Portuguese Language Countries (CPLP).** The purpose of this initiative is the strengthen actions to cut down on child mortality. Cape Verde has already set up a human milk bank and Mozambique is in the final phase of implementation.

**Cotton Growing Fostering Program.** This is one of the most important initiatives of Brazilian cooperation in Africa and it currently serves the following countries: Benin, Burkina Faso, Burundi, Chad, Cameroon, Ivory Coast, Mali, Malawi, Mozambique, Kenya, Senegal, Sudan, Tanzania, and Togo.

**Professional Preparation Program.** Angola, Cape Verde, Guinea Bissau, and São Tomé and Príncipe already have professional preparation centers set up. The implementation in Mozambique depends on partnership from United Arab Emirates.

**Food Acquisition Program.** This has been in progress since 2012 and it benefits the following five countries: (Ethiopia, Malawi, Mozambique, Niger, and Senegal) including initiatives for eradicating hunger and malnutrition.

**Census reference centers for electronic data collection.** Senegal and Cape Verde will share advanced techniques for carrying out population censuses through mobile devices, based on Brazilian technical experience.



# 6<sup>th</sup> BRAZIL AFRICA FORUM

**Youth empowerment:  
transformation to  
achieve sustainable  
development**



**22,23**  
NOVEMBER/18

**SALVADOR  
BAHIA/BRAZIL**



 **Brazil Africa  
Institute**

[www.forumbrazilafrika.com](http://www.forumbrazilafrika.com)

ATLANTICO 43



SAUDE / HEALTH



# TILÁPIA

## UM CURATIVO NATURAL

### TILAPIA: A NATURAL WOUND DRESSING





**D**esde 2014, pesquisadores brasileiros estudam o uso medicinal da pele da tilápia. O peixe, originário do norte da África, é a nova aposta da medicina para curar ferimentos de forma eficiente e econômica. Primeira pele de animal aquático do mundo estudada no tratamento de queimaduras, o curativo biológico de tilápia deve reduzir um problema global de saúde pública que representa cerca de 180 000 mortes por ano, segundo dados da Organização Mundial de Saúde. A maioria destes casos ocorrem em países de baixa e média renda sendo que quase 2/3 do total acontecem na África e no Sudeste Asiático.

Por enquanto, o tratamento, que já tem patente internacional registrada, está disponível apenas para feridos por queimaduras do Instituto José Frota (IJF), em Fortaleza. 120 adultos e 30 crianças já foram beneficiados até agora. Em 2018, a técnica será ampliada para pacientes de hospitais das cidades de Goiânia, Recife, Bauru e Curitiba. Além disso, a etapa de testes em outros tipos de ferimentos devem começar nos próximos meses. "O uso em queimaduras representa apenas 7% do potencial da técnica. Precisamos mostrar que ela funciona bem em diferentes feridas como úlceras de pressão, úlceras varicosas e feridas em diabéticos", diz Odorico Moraes, coordenador do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (UFC) e um dos responsáveis pelo estudo. "Já mostramos que tudo funciona bem em pacientes queimados. Agora precisamos seguir os trâmites burocráticos para oferecer isso a um público maior e também para fazermos outros testes".

Na primeira etapa do estudo, entre fases de laboratório e testes em animais, a análise da pele revelou que a tilápia contém uma grande quantidade de colágeno tipo 1 – duas vezes superior ao da pele humana – acelerando o processo de cicatrização. Além disso, a pele tem alto grau de resistência à quebra e elevado grau de umidade, características ideais para um curativo. "A pele da tilápia ajuda no processo de cicatrização, tampo-

**B**razilian researchers have been studying the medicinal use of tilapia skin since 2014. This fish is originally from northern Africa and recently, it has been bet on in the field of medicine for its healing wound properties as being efficient and cost saving. It is the first aquatic animal skin being studied for treating burns; as it is possible for the biological tilapia dressing to reduce this global public health problem that causes a total of about 180,000 deaths per year, based on statistics from the World Health Organization. The majority of these burn cases occur in low and medium-income countries, as almost 2/3 of these cases take place in Africa and Southeast Asia.

Currently, this treatment has been registered for an international patent for treating burn wounds at the "Instituto José Frota" (José Frota Institute) (IJF), in Fortaleza. 120 adults and 30 children have already been benefited up to now. In 2018, the technique is expanding to hospital patients in the cities of Goiânia, Recife, Bauru, and Curitiba. Besides that, it will be tested on other types of injuries in the next few months. "Burn treatment only represents 7% of the technique's potential uses". We need to show how it works on different types of sores, such as pressure ulcers, varicose vein ulcers, and diabetic sores", said Odorico Moraes, who is the coordinator of the Ceará Federal University Medicine Research and Development Center (UFC) and one of the head researchers for this study. "We have already shown how it achieves good results in burn patients. Now, we need to continue in performing other bureaucratic processes as to offer this to a broader public and also to perform other tests".

The skin analysis performed in the first phase of the study, among laboratory tests and tests on animals, revealed that tilapia contains a large amount of collagen type 1 – two times greater than in human skin – and it also accelerates the healing process. Besides that, this skin has shown a high degree of resistance to rupture and moisture, ideal characteristics for wound dressings. "Tilapia skin helps in the healing process by covering the wound. It avoids loss of liquids, decreases the number of dressing



## SAUDE / HEALTH

nando a ferida. Evita perdas líquidas, diminui o número de troca de curativos e, consequentemente, diminui também a dor e o sofrimento do paciente”, afirmou o cirurgião plástico Edmar Maciel, presidente do Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ) e coordenador da fase clínica da pesquisa.

Outra vantagem é que a pele de seres aquáticos tem menor risco de transmissão de doenças se comparada como outros tipos de animais. “Pesquisadores mundo afora já buscavam curativos biossintéticos temporários, como a pele de porco e rã, mas os riscos de infecção e o custo limitam os avanços no uso dessas técnicas”, explica Cybele Leontsinis, coordenadora de enfermagem do Centro de Tratamento de Queimados do Instituto Dr. José Frota (IJF). “Outros tipos são as coberturas sintéticas com espumas de poliuretano que liberam medicações. Elas ajudam muito na reparação mas também apresentam um custo elevado”.

### PRÓXIMOS DESAFIOS

O próximo passo é garantir o fornecimento ininterrupto da matéria-prima, para alimentar o banco de pele que foi criado no final desta primeira fase da pesquisa. O processamento da pele da tilápia, feito manualmente pelos próprios pesquisadores, será industrializado. Para isso, um contrato está sendo fechado com uma indústria de beneficiamento do pescado, que vai entregar a pele do animal já pronta para uso nos centros de queimados.

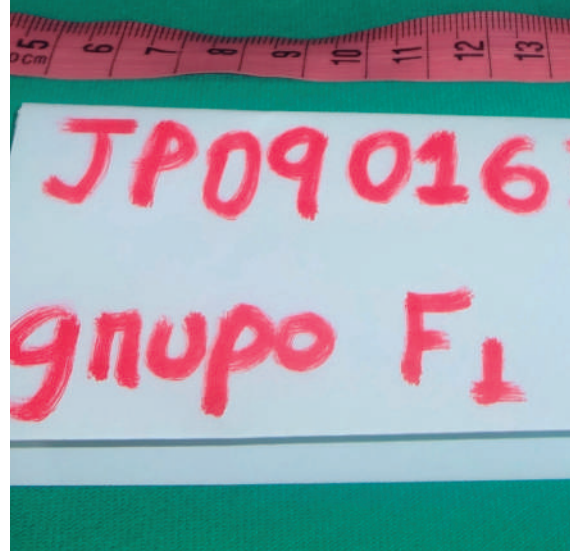
Contudo, o principal desafio é modificar os protocolos atuais da comunidade médica. “A gente espera quebrar esse paradigma de usar somente creme e trocar curativo todo dia. A Sulfadiazina de Prata, que é o tratamento usado hoje no Brasil, está no mercado há mais de 60 anos. E desde então não existe inovação no tratamento de queimados aqui no Brasil”, comemora Odorico Moraes.

“Até o momento não observamos nenhuma contraindicação com a pele da tilápia. O que estamos estudando agora são ajustes de pele, formas de colocação, melhor maneira de dar mais conforto ao paciente”, salienta Edmar Maciel. O estudo sobre essa técnica desenvolvida no Brasil já foi divulgado em 32 países e publicado em 11 idiomas diferentes nas mais importantes revistas científicas internacionais. “O sonho de um só é apenas um sonho. O sonho de muitos é o começo de uma nova realidade”, revela o médico Marcelo Borges, um dos idealizadores da pesquisa.



## OUTRAS APLICAÇÕES

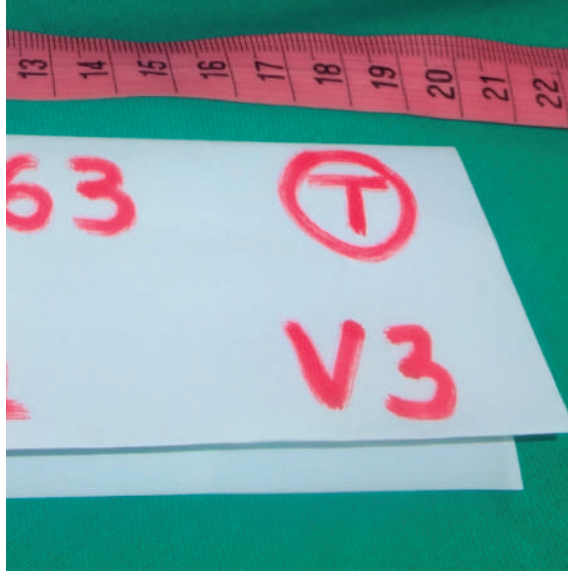
A partir desse estudo desenvolvido no Brasil, pesquisadores de várias partes do mundo estão buscando utilizar a pele da tilápia em outras áreas médicas como a ginecologia, endoscopia, urologia, odontologia, otorrinolaringologia e até medicina veterinária. Nos Estados Unidos, por exemplo, a médica veterinária Jamie Peyton, pesquisadora da Universidade da Califórnia (UC Davis), utilizou a pele da tilápia para tratar um filhote de leão-da-montanha que estava com as patas queimadas após fugir de um incêndio florestal. Foi a primeira vez que a pele do peixe foi utilizada para tratar ferimentos animais. “É a ideia perfeita para usar em animais selvagens”, disse ela. “A pele do peixe acelera o processo de cicatrização e tem o benefício adicional de ser completamente inofensivo se for comido pelo filhote”.



## NÚMEROS

Em queda nos países mais ricos, a taxa de mortalidade por queimadas em crianças é 7 vezes maior nos países mais pobres. No Brasil, cerca de um milhão de pessoas sofrem anualmente com queimaduras, geralmente causadas por acidentes de trabalho e violência doméstica. Contudo, o país conta apenas com 46 centros especializados e apenas três bancos de pele, que atendem apenas 1% das necessidades atuais.





## NUMBERS

The mortality rate is decreasing in wealthier countries compared to poorer countries where the rate is 7 times greater. Around one million people suffer from burn wounds in Brazil every year that are normally caused by occupational accidents and domestic violence. However, there are only 46 specialized burn treatment centers and only three skin banks that serve only 1% of the current needs.

## OTHERS APPLICATIONS

Based on this study performed in Brazil, researchers from several parts of the world are trying to use tilapia skin in other fields of medicine, such as gynecology, endoscopy, urology, dentistry, otorhinolaryngology, and even veterinarian medicine. In the United States, for example, Jamie Peyton, a medical veterinarian, who is a researcher at the University of California (UC Davis), used tilapia skin to treat a mountain lion cub that had suffered burnt paws after escaping from a forest fire. That was the first time fish skin was used for treating animal wounds. "It is a perfect idea to use on wild animals" she said. "Fish skin accelerates the healing process and another benefit is it is completely harmless if it is eaten by the cub".

changes, and consequently, decreases the patient's pain and suffering", confirms Edmar Maciel, plastic surgeon, who is the president of the "Instituto de Apoio ao Queimado" (Burn Support Institute) (IAQ) and coordinator of the clinical phase of the research study.

Another advantage is it is from aquatic animal skin that has displayed a decreased degree of risk of disease transmission compared to other types of animal skins. "Researchers around the world have sought temporary biosynthetic dressings, such as pig and frog skins, but there is a greater risk of infections and cost constrains in order to make progress using these techniques", explains Cybele Leontsinis, who is the nursing coordinator at the "Centro de Tratamento de Queimados" (Burn Treatment Center) at the Dr. José Frota Institute (IJF). "There are other types of synthetic coverings, such as polyurethane foams that dose medications. They help a great deal in repairing the skin, however they are quite costly".

## THE NEXT CHALLENGES

The next step is to assure uninterrupted supply of the raw material for supplying the skin bank created at the end of the first phase of the research study. Tilapia skin processing is done manually by our own researchers and in the future, it will be industrialized. And so for this reason, we are closing a contract with a fish processing industry that will deliver the animal skin ready for use at burn centers.

However, the main challenge is to modify the current procedures in the medical community. "We hope to break that paradigm of applying ointment and the need for changing the dressing daily. Silver Sulfadiazine is the standard burn treatment nowadays in Brazil and it has been on the market for over 60 years. And since then, there has been no innovations in burn treatment in Brazil", Odorico Moraes, extols.

"Up to now, we have not observed any contraindications from tilapia skin. And we are now studying how to make adjustments to the skin, methods for placement, improved treatment for making the patient more comfortable", stresses Edmar Maciel. The research study on this technique developed in Brazil has been introduced in 32 countries and published in 11 different languages in the most important international scientific journals. "The dream of just one person is a dream. The dreams of many people are the beginning of a new reality", reveals Dr. Marcelo Borges, who is one of the idealizers in this research work.



## UM CRONOGRAMA COMPLEXO

As tilápias são retiradas do açude Castanhão, em Jaguaribara, maior reservatório de água doce do Ceará, localizado a 260 quilômetros de Fortaleza. "As peles são lavadas no local de retirada com água corrente pela própria equipe, colocadas em caixas isotérmicas e levadas para o Banco de Pele na Universidade Federal do Ceará", explica Edmar Maciel. Depois de passarem pela esterilização inicial, são enviadas para o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) da Universidade de São Paulo (USP), onde passam por uma radioesterilização, procedimento que elimina possíveis vírus e garante a segurança do produto. "O transporte é feito em condições especiais, com temperatura específica seguindo critérios sanitários bem rigorosos", lembra Cybele Leontsinis, do Instituto Dr. José Frota (IJF). Quando voltam para o banco de pele do estudo, após cerca de 20 dias, as peles são refrigeradas, e podem ser utilizadas em até dois anos.

## A RELEVÂNCIA ECONÔMICA DA TILÁPIA

A tilápia-do-nilo (*Sarotherodon niloticus*), utilizado no tratamento de queimados, é um peixe africano da família Cichlidae, conhecido pelos antigos egípcios já em 2000 a.C. Alimenta-se de plâncton, mas aceita bem ração artificial. A espécie chegou no Brasil em 1971 para ser produzida em cativeiro no Ceará e rapidamente se disseminou pelos outros estados e países vizinhos. Hoje, o Brasil está entre os dez maiores produtores de tilápia do planeta, no ranking liderado pela China. O pescado representa 90% do total de peixes cultivados no Brasil atualmente.

## A COMPLETE SCHEDULE

Tilapias are removed from the Castanhão dam, in Jaguaribara. It is the largest fresh water reservoir in Ceará State, located 260 kilometers from Fortaleza. "The skins are washed in running water from that place where the fish are removed by their own work team, then they are placed in isothermal boxes and taken to the Skin Bank at the Federal University of Ceará", Edmar Maciel explains. Then fish skins go through an initial sterilization process and after that, they are sent to the "Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares" (Energetic and Nuclear Research Institute) (Ipen) at the University of São Paulo (USP), where they go through a radio-sterilization process, in order to eliminate any possible viruses and guarantee the safety of the product. "It is shipped under special conditions and at a specific temperature in compliance with strict sanitary criteria", Cybele Leontsinis emphasizes, from the Dr. José Frota Institute (IJF). Then when the skins return to the research skin bank, after about 20 days, the skins are refrigerated, and they can be stored and used for a two-year time limit.

## TILAPIA'S ECONOMIC IMPORTANCE

Nile Tilapia (*Sarotherodon niloticus*), is used for treating burn wounds and it is an African fish from the Cichlidae family. It has been known by the ancient Egyptians since 2000 BC. It feeds on plankton but it also feeds on artificial fish feed. This species first came to Brazil in 1971 for raising in captivity in Ceará State and this fish rapidly spread to other states and neighboring countries. Nowadays, Brazil is one of the ten biggest tilapia producers on the planet, in the ranking led by China. This fish makes up 90% of all fish raised in Brazil annually.





FOTO: VIKTOR BRAGA, UFC

## COMO TUDO COMEÇOU

A ideia da pesquisa surgiu em 2011 quando o cirurgião plástico Marcelo Borges leu uma notícia sobre o uso da pele da tilápia para produção de bolsas e sapatos femininos. A mesma notícia dizia que 1% da pele da tilápia era utilizada no artesanato enquanto os outros 99% eram jogados no lixo. A partir de então, Borges, que já trabalhava com queimados há mais de três décadas, decidiu estudar a pele do animal para o tratamento de queimaduras. "Na época, eu dirigia o banco de pele em Recife e aprendi a esterilizar a pele humana de forma segura. Esse meu aprendizado serve de base para o protocolo de esterilização da pele da tilápia. Tentei viabilizar esse projeto de pesquisa em Pernambuco mas não tive sucesso", lembra. A pesquisa só começou em 2014, quando encontrou em Fortaleza tudo que precisava: a estrutura da Universidade Federal do Ceará e seu corpo de pesquisadores, além da parceria com o Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ) e com o Instituto Dr. José Frota (IJF), hospital de alta complexidade que atende pacientes vítimas de queimaduras.

## CUSTOS DA PESQUISA

O custo inicial da pesquisa foi de 1 milhão de reais, valor considerado ínfimo para um estudo com tamanha repercussão na comunidade acadêmica. "Esses custos foram reduzidos porque a Universidade Federal do Ceará já dispõe de toda uma estrutura de pesquisa. Mas em condições normais gastaríamos cerca de 15 milhões de reais", acredita Odorico Moraes. A primeira etapa teve financiamento da empresa Enel, concessionária de energia elétrica. A próxima etapa deve custar 2 milhões de reais e terá patrocínio de uma universidade privada local.

## HOW EVERYTHING BEGAN

The idea for this research arose in 2011 when Marcelo Borges, a plastic surgeon, read an article about the use of tilapia skin for manufacturing women's purses and shoes. That same article said that 1% of tilapia skins were used in handcrafted product while the 99% was thrown in the trash. From then on, Borges, who had been working for over three decades on burn wounds, decided to do research on animal skin for treating burn wounds. "At that time, I went to the skin bank in Recife and I learned how to safely sterilize human skin. My learning how to do that served as a basis for creating the protocol for sterilizing tilapia skin. I tried to make that research project feasible in Pernambuco, but I was not successful", he remembers. The research just began in 2014, when I found everything I needed in Fortaleza: the Ceará Federal University infrastructure and its research staff, as well as the partnership with the "Instituto de Apoio ao Queimado" (Burn Support Institute) (IAQ) and the Dr. José Frota Institute (IJF), a highly complex hospital caring for burn wound patients.

## RESEARCH COST

The initial cost of research was 1 million Reais, a very small amount for a research study that would have such a great repercussion on the academic community. "These costs were reduced as the Ceará Federal University provided the entire infrastructure for the research. But in normal conditions, we would have spent around 15 million Reais", Odorico Moraes believes. The Enel Company funded the first step, an electric energy concessionary. The next step would cost 2 million Reais and will get sponsorship from a local private university.



## DIREITOS HUMANOS / HUMAN RIGHTS

**H**á sete anos, pelo menos uma vez por semana, o pastor Nelson Massambani e um grupo de quase 70 voluntários da Igreja Batista Central visitam pessoas encarceradas nos presídios da região metropolitana de Fortaleza. A ação, fruto de um acordo de cooperação técnica com o governo local, garante que os presos participem de um grupo reflexivo de partilha de experiências, encorajamento e apoio mútuo. "Eu já estive preso e sei o que é estar do outro lado das grades", revela Nelson. "Quando começamos, nós sabíamos que precisávamos fazer algo diferente do que as outras igrejas já fazem", diz.

Esse trabalho faz parte de um programa bíblico chamado Celebrando Restauração. Criado em 1990 nos Estados Unidos, o método mistura religiosidade com a metodologia do 12 Passos, conhecida mundialmente pelos grupos de apoio mútuo que cuidam de pessoas vítimas do vício em álcool e outras drogas. Em 2003, Fortaleza foi a primeira cidade do Brasil autorizada a traduzir e adaptar o material original, que é utilizado em 10000 igrejas ao redor do mundo. "O objetivo é ajudar as pessoas a vencer vícios, traumas emocionais, maus hábitos e comportamentos destrutivos", explica Nelson. A partir de então, os voluntários liderado por Nelson organizam grupos de apoios e palestras públicas para promoção da cultura de paz. "As palestras têm um fim de restaurar a vida de qualquer pessoa. Nós temos um ambiente seguro para ajudar as pessoas a caminharem sozinhas. Elas são abertas ao público e acontecem em todas as épocas do ano", conta.

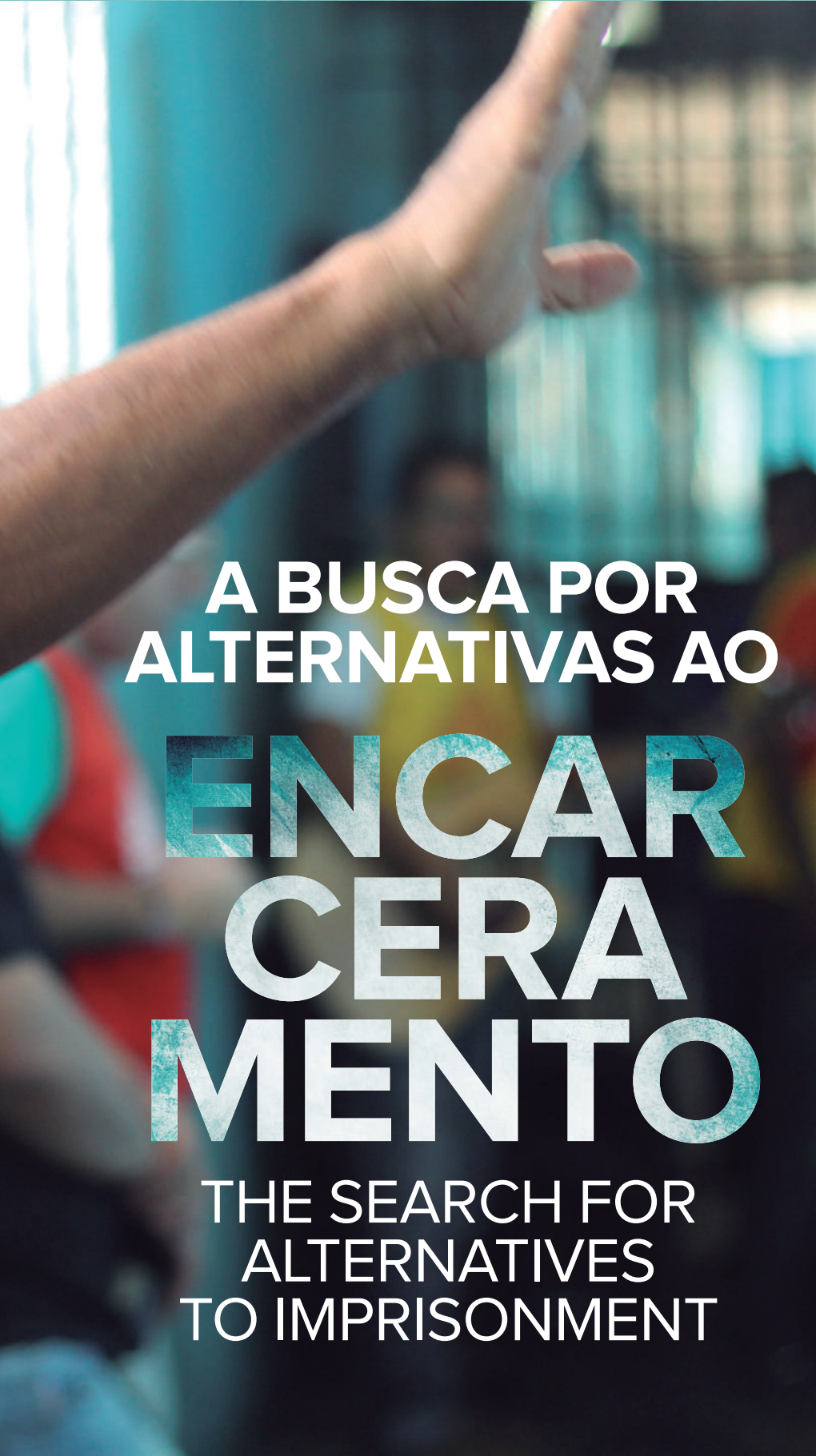
### UMA NOVA REALIDADE

Ações como o programa Celebrando Restauração são consideradas bem-vindas tanto pelo Estado como pelas organizações que estudam a situação carcerária do Brasil. "Nosso trabalho não dá conta de todas as dimensões do ser humano e esses conhecimentos específicos dos grupos reflexivos contribuem muito para o processo de ressocialização", reconhece Elton Gurgel, coordenador da Central de Medidas Cautelares da Secretaria de Justiça do Ceará, órgão estatal responsável pelas prisões de Fortaleza.

"Entendemos a dimensão da religiosidade e é óbvio que devemos dar margem à multiplicidade. Por isso trabalhamos com outros grupos, como a Pastoral Carcerária da Igreja Católica e já tivemos também o apoio da Igreja Mes-







# A BUSCA POR ALTERNATIVAS AO

# ENCAR CERA MENTO

## THE SEARCH FOR ALTERNATIVES TO IMPRISONMENT

Pastor Nelson Massambani and almost a group of 70 volunteers from the Central Baptist Church have been visiting incarcerated people in prisons in the metropolitan region of Fortaleza for the past seven years. This action is the fruit from a technical cooperative agreement with the local government, guaranteeing prisoners the right to participate in a reflection group for sharing experiences, getting encouragement, and mutual support. "I have already been in prison and I know what it is like to be on the other side of the prison bars, reveals Nelson. "When we began, we knew that we needed to do something different than other churches had already done", he said.

That ministry is part of a Biblical program named "Celebrando Restauração" (Celebrating Restoration). It was created in the United States in 1990, the method merges religiousness and the 12 Steps methodology, known all over the world by mutual support groups who care for victims of alcoholism and other drug addictions. Fortaleza was the first city in Brazil in 2003 to authorize the translation and adapt the original material used in 10,000 churches around the world. "The objective is to help people overcome addictions, emotional traumas, bad habits, and destructive behaviors", explains Nelson. After that, the volunteers led by Nelson organized support groups and public lectures for promoting a culture of peace. "The purpose of the lectures is to restore the life of any person. We provide a safe environment to help people to walk independently. They are open to the public and take place throughout all periods of the year", he tells.

### A NEW REALITY

Actions, such as the program Celebrating Restoration are considered welcome by the Government, as well as by organizations studying the Brazilian incarceration situation. "Our ministry is not able to handle all dimensions of the human being and the specific knowledge of reflection groups contributing a great deal to the process of resocialization", recognizes Elton Gurgel, the coordinator of the Center for Correction Measures of the Ceará State Judicial Department, government entity responsible for all Fortaleza prisons.

"We understand the dimension of religiousness and it is obvious that we must be open to multiplicity. And for this reason, we work with other groups, such as the Prison Ministry from the Catholic Church and we also get support from





siânica e da Organização Brahma Kamari”, descreve Gurgel. Segundo ele, esse acompanhamento psicossocial pode prevenir o cometimento de novos delitos. Por isso, o próprio Governo promove grupos reflexivos, com uma equipe multidisciplinar que conta com advogados, psicólogos e assistente social. Por mês, esses grupos atendem cerca de 3 mil pessoas cumpridoras de medidas cautelares ou monitoradas por tornozeleiras eletrônicas.

Cada grupo acolhe 25 pessoas, que são divididas em temas específicos, como mulheres, drogas ou delitos de trânsito. Como parte da pena alternativa, cada pessoa se compromete a participar dos grupos de apoio por pelo menos oito meses e o comparecimento é registrado através de um rigoroso controle biométrico. “No primeiro comparecimento, a pessoa participa de uma entrevista com um psicólogo e assistente social. Depois, são tomadas providências imediatas como documentação e tratamento de saúde com orientações e encaminhamentos. A partir disso, elas recebem orientações sobre as obrigações processuais que precisam cumprir”, detalha Elton Gurgel.

O advogado Cláudio Justa reconhece a importância do trabalho de ressocialização realizado pelos grupos reflexivos, religiosos ou não. Justa é presidente do Conselho Penitenciário do Ceará (Copen), órgão autônomo que fiscali-

za o sistema penitenciário e apresenta soluções para aprimorá-lo. “O encarceramento é deletério e criminógeno. No lugar de ser um fator de prevenção ao crime ele faz com que as pessoas saiam mais agressivas. Ele também diminui muito a capacidade do Estado para criar portas de saídas eficazes para esse público. Enfim, o sistema penitenciário não ressocializa”.

Apesar dos avanços governamentais, ele aponta dois problemas. O primeiro é cultura do encarceramento. “Existe muita resistência para os juízes aplicarem medidas alternativas”, reclama. O segundo problema é a demanda reprimida, que é alta. Apesar dos resultados serem considerados satisfatórios - o índice de reincidência criminal é de aproximadamente 15% - os cumpridores de medidas alternativas não chegam a 5% do total.

### UM ENORME DESAFIO

Com 726 mil presos, o Brasil tem terceira maior população carcerária do mundo, atrás de Estados Unidos e China. 89% desse contingente está lotado em unidades superlotadas e 78% dos estabelecimentos penais com mais presos que o número de vagas. Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), cerca de 40% do total de pessoas recolhidas nas penitenciárias do Brasil são presos provisórios, ou seja, ainda não possuem condenação judicial. “Quase

todos os estados estão com um trabalho forte junto aos tribunais de Justiça para implementar as audiências de custódia, para que as pessoas não sejam recolhidas como presos provisórios”, explicou o diretor-geral do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), Jefferson de Almeida. De acordo com Almeida, o órgão está investindo em políticas públicas que qualifiquem a porta de entrada, de saída e as vagas do sistema, de forma a propiciar um “ambiente prisional mais humano”. Do universo total de presos no Brasil, 55% têm entre 18 e 29 anos. “São jovens que estão encarcerados”, lamenta Almeida.

“As desigualdades sociais são, infelizmente, um dos vetores primordiais para a geração de violência urbana. Elas causam uma má distribuição de renda e o anseio imediato pela realização de desejos de consumismo. Com a baixa mobilidade social, as pessoas não encontram meios éticos e legais para realizar seus desejos e o tráfico de drogas acaba representando um meio para conseguir ascensão social”, acredita Elton Gurgel. “O problema é que não temos condições de extinguir os presídios. E infelizmente muitos não respondem a esse tipo de estímulo proporcionado pelas penas alternativas. Mas esse tipo de trabalho realizado pelo Estado ou pelo programa Celebrando Restauração é um caminho que a sociedade tem que apostar”, entende Cláudio Justa, da Copen.





the Messianic Church and the Brahma Kamari Organization", describes Gurgel. According to him, that psychosocial follow-up can prevent committing new crimes. And for that reason, the Government itself promotes reflection groups, along with a multidisciplinary team including lawyers, psychologists, and welfare agents. These groups serve around 3 thousand people monthly, who comply with precautionary measures or who are monitored by electronic ankle monitors.

There are 25 people in each group, who are divided into each specific category, such as women offenders, drug abuse, or traffic offences. Each person commits to participating in a support group as part of an alternative penalty for at least eight months and attendance is registered through strict biometric control. "In the first attendance, the per-

son participates in an interview with a psychologist and a social worker. After that, immediate steps are taken, such as documentation and medical treatment, including guidance and necessary referrals. Thereafter, they are given guidance on procedural obligations they must abide by", details Elton Gurgel.

Cláudio Justa, a lawyer, recognizes the importance of the work of resocialization performed by the reflection, religious, or other kinds of groups. Justa is the president of the Ceará Penitentiary Council (Copen), an autonomous body that inspects the penitentiary system and presents solutions for improving it. "Incarceration is deleterious and criminogenic. Instead of being a factor for preventing crime, it makes the person who is leaving even more aggressive. It also decreases the capacity of the Govern-

ment to create effective gateways for these released people. After all, the penitentiary system does not resocialize".

In spite of governmental advances, he points out two problems. The first is the incarceration culture. "There is a great deal of resistance from judges to apply alternative measures", he complains. The second problem is the repressed demand is high. Even though the results are considered as satisfactory – the criminal repetition index is about 15% - those who abide by the alternative measures are fewer than 5% of the total of the attendees.

### AN ENORMOUS CHALLENGE

Brazil is third as the largest incarcerated population in the world, just behind the United States and China. 89% of that contingent is packed into overloaded units and in 78% of the penal establishments more prisoners reside than the acceptable inmate population. According to the National Council of Justice (CNJ), about 40% of the total number of people housed in Brazilian penitentiaries is temporary prisoners, which means, they have not yet been condemned judicially. "Almost all states are working hard at the judicial courts to implement custodian hearings, so that people are not imprisoned as temporary prisoners", explains Jefferson de Almeida, the general director of the National Penitentiary Department (Depen). According to Almeida, the body is investing in public policies for qualifying the prison gateway, for those who are leaving and entering the inmate prison system, in order to provide a "more humane prison environment". 55% of the total prisoners in Brazil are between the ages of 18 to 29 years old. "Young people are the majority of the incarcerated", laments Almeida.

"Social inequalities are unfortunately, one of the primordial vectors for generating urban violence. They cause poor income distribution and immediate anxiety for accomplishing consumption wishes. Due to low social mobility, people are not able to find ethical and legal means for accomplishing their wishes and then drug dealing ends up as the only means for achieving social ascension", believes Elton Gurgel. "The problem is, we are not able to do away with prisons. And unfortunately, a great number of people do not respond to that type of stimulus provided by alternative sentences. But that type of work performed by the Government or by the Celebrating Restoration program is a path that society must wager on", Cláudio Justa considers, from Copen.



## REGRAS GLOBAIS

Os padrões mínimos para tratamento de prisioneiros foram adotados em 1957 e revisados em 2015 quando a Assembleia Geral da ONU chamou essas revisões de "Regras Nelson Mandela" em homenagem ao presidente sul-africano. Na resolução, os Estados-membros também decidiram ampliar o escopo do Dia Internacional Nelson Mandela, comemorado anualmente em 18 de julho, para que fosse também utilizado para promover condições humanas de aprisionamento, lembrando que os presos continuam fazendo parte da sociedade e valorizando o trabalho dos funcionários das prisões e dos assistentes sociais.

## A SITUAÇÃO AFRICANA

"Diante de desafios insuperáveis como a escassez de recursos, várias nações africanas persistem no movimento para reformar seus sistemas penais reduzindo as populações carcerárias e promovendo os direitos dos prisioneiros. Com efeito, uma mentalidade voltada para as reformas e os direitos está varrendo os sistemas prisionais africanos. Mas somente boas intenções não serão suficientes. É preciso uma mudança concreta imediata. A única questão que perdura é como implementar as diretrizes que até agora foram apenas anunciadas", sentencia o jurista e pesquisador sul-africano Jeremy Sarkon, no livro "Prisões na África: uma avaliação da perspectiva dos direitos humanos", publicado em 2008 e um dos mais celebrados estudos nessa temática. De lá para cá, a situação pouco mudou, apesar dos esforços da Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos (ACHPR), que têm competência para examinar a situação das pessoas privadas da sua liberdade no território dos 53 países que assinaram e ratificaram a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos. Desde 1997, mais de 20 missões pela comissão de Prisões e Condições de Detenção da ACHPR. Entre estes países estão Cameroun (2002), Etiópia (2004), África do Sul (2004) e Namíbia (2001)



## GLOBAL RULES

Minimum standards for the treatment of prisoners was adopted in 1957 and revised in 2015 when the General Assembly of the UN named those revisions as "Nelson Mandela Rules" in homage to the former South African President. In the resolution, the State-members also decided to enlarge the

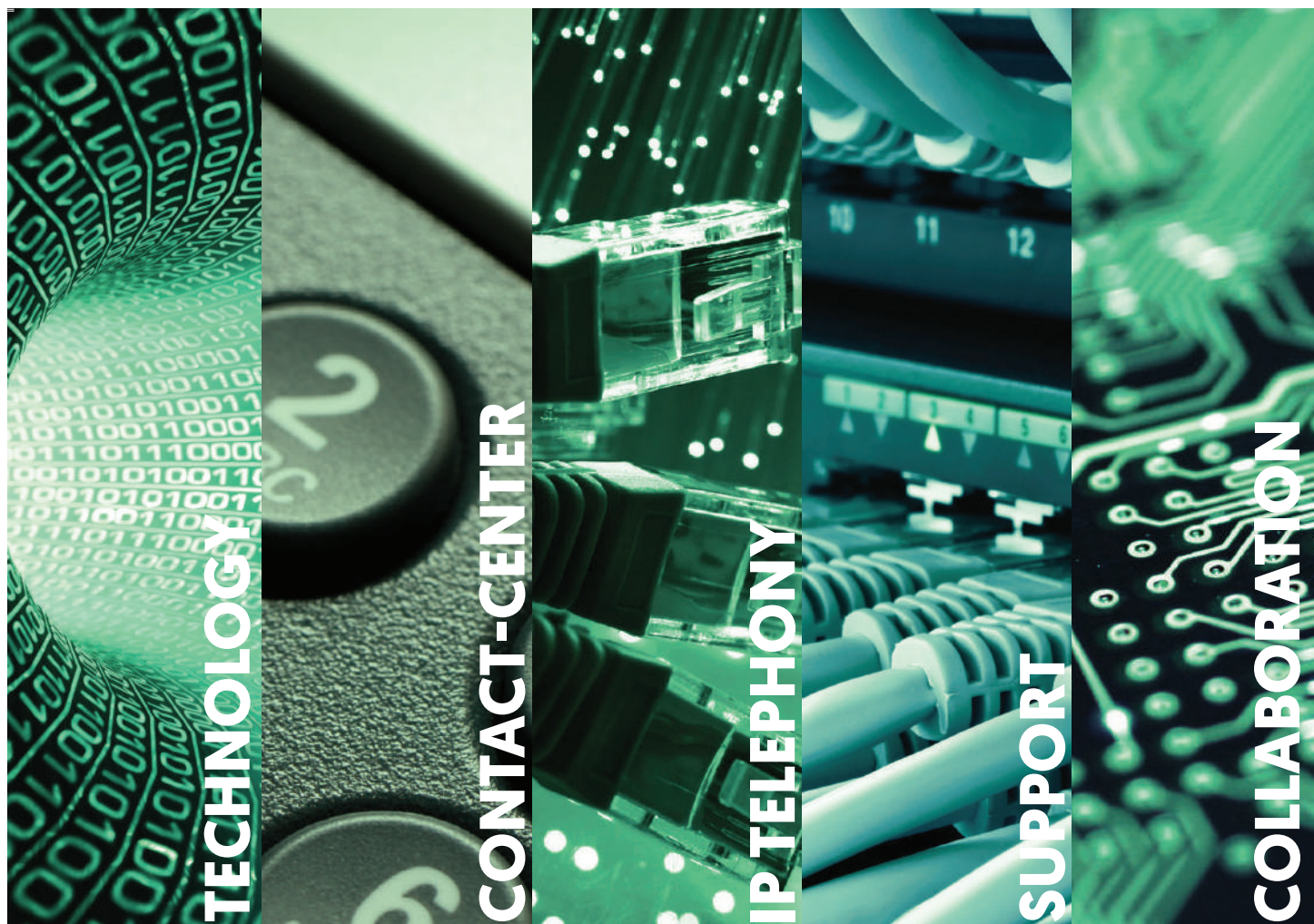
scope of the International Nelson Mandela Day, celebrated annually on July 18th, so that conditions for human imprisonment could also be promoted, reminding everyone that prisoners continue being a part of society and valorizing the work of prison employees and social workers.

## THE AFRICAN SITUATION

Several African nations persist in movements for renovating their penal systems by reducing the incarcerated population and promoting prisoners' rights in "Facing the unbearable challenges, such as scarcity of resources. There is a mentality focused on reformations and rights sweeping through the African prison system, as an effect from this. But, only good intentions are not enough. An immediate concrete change needs to be implemented. The only question that lasts is how to implement that up to now have only been announced", Jeremy Sarkon, states the South African jurist and researcher, in his book "Prisons in Africa: an evaluation from the perspec-

tive of human rights", published in 2008 and one of most celebrated studies on this subject. And until now, the situation has changed very little, in spite of the efforts from the African Commission on Human and People's Rights (ACHPR) competent for examining the situation of private people and their freedom in 53 countries that signed and ratified the African Letter on Human and People's Rights. Since 1997, there have been over 20 missions performed by the Prisons and Conditions of Detention report committee from ACHPR. Some of these countries are Cameroun (2002), Ethiopia (2004), South Africa (2004) and Namibia (2001)





## G4 FLEX

The G4 Flex operates in the telecommunications market, focusing on IP telephony, integration of branches, contact-center management, converged networks, customization of ICT solutions, using development environments based on open source architecture.

### > FLEXUC IPPBX ENTERPRISE AND CONTACT CENTER

A powerful hybrid PBX, supporting analog trunks, digital and VoIP (FXO, T1 / E1, SIP), and a fantastic software for call centers management, supporting queues, campaigns, agents, reporting and monitoring in real time.

### > FLEX INQUIRY SATISFACTION SURVEY

Get to know the opinion of your customers how is your service and rate the performance of your team.

### > FLEXSMS SMS SENDING SOFTWARE

Send SMS messages to their groups, such as customers, suppliers and partners. Since congratulated the anniversary to marketing campaigns.

### > IVR INTERACTIVE VOICE RESPONSE

If you need simple IVRs, to organize and optimize the care of your business or if you need complex IVRs that are interactive and that integrate with your legacy systems, this is the solution you need.

### > CUSTOMIZED SOLUTIONS

If you need any solution that integrates your CRM system, ERP or database with telephone systems (automated phone calls, SMS, etc.) we solve your problem.



Like us on Facebook  
Facebook.com/G4Flex



#### CONTACT

+55 (85) 3033-1777  
comercial@g4flex.com.br  
www.g4flex.com.br  
ATLANTICO 55



PERFIL / PROFILE

FOTOS: DANI D'ACORSO





Afrobeat é o termo usado para designar a fusão entre a música yorubá com o jazz, o funk e com outros ritmos. Popularizado na África na década de 1970, teve como criador e principal expoente o músico e ativista nigeriano Fela Kuti. Foi ele quem influenciou o carioca André Sampaio a seguir o Afro-rock. "O afrobeat se tornou um rótulo para toda essa sonoridade musical contemporânea que vem da África. Eu chamo meu som de afro-rock porque minha guitarra cumpre o papel de fazer essa ponte entre os sons contemporâneos e a diáspora africana", revela André.

O afro-rock fez André Sampaio seguir como artista solo após uma bem sucedida carreira de doze anos na banda de reggae Ponto de Equilíbrio. Exímio pesquisador, André sempre buscou combinar ancestralidade e contemporaneidade em seus trabalhos como músico. Mas foi somente em 2009 que teve a oportunidade de tocar em terras africanas, quando conheceu Moçambique com o apoio do governo brasileiro. Depois vieram outras excursões. A última delas durou dois meses em 2017, quando esteve em Mali, Burkina-Faso, Guiné e Senegal. "Tem muita coisa em comum entre os sons do Brasil e da África, como a percussão e os metais", acredita. "Ficou claro pra mim que nossa música é um lugar de encontro das fusões".

Essa fusão está presente em dois álbuns. O primeiro foi lançado em 2013 com o título "Desagouou". "Ele fala muito sobre encantamento com a África. Eu estava encantado com os lugares e com as pessoas", diz André. O segundo veio no final de 2017. Disponível nas plataformas de streaming, como Deezer e Spotify, "Alagbe" fala sobre resistências. "De lá pra cá, tudo mudou. Neste segundo trabalho, a gente agora precisa segurar uma onda de retrocessos que está cada vez maior", acredita. "É preciso dar vozes às pessoas e também se colocar junto da luta. Existe um grande mal entendido entre muitos artistas e intelectuais que é de se colocar como salvador, como se estivéssemos acima das pessoas".

Para André Sampaio, a influência da música africana no Brasil é inquestionável. "Se antes, os blocos afro eram nichos de resistência, assim como os próprios maracatus, hoje temos um outro momento. Alguns artistas e bandas como O Rappa, Natiruts, Criolo, Emicida, Iza e muitos outros, voltam a dialogar com as matrizes africanas e com outros sons que são ao mesmo tempo africanos e contemporâneos", observa.

Afrobeat is a term used to designate the fusion between Yoruba, jazz, funk, and also other musical beats. It has been popular in Africa since the 1970s and its main creator and key proponent of this style of music has been the Nigerian musician and activist Fela Kuti. He exerted an influence on André Sampaio, Carioca, to invent Afro-rock. "Afrobeat has become a label for all this kind of contemporary musical sonority coming from Africa. I have named my musical style as afro-rock because my electric guitar plays the role of extending that bridge between contemporary sounds and African Diaspora, reveals André.

Afro-rock created by André Sampaio adheres to this style, as a recording artist, after a very successful 12-year career in the Reggae band "Ponto de Equilíbrio" (Balance Point). André is an excellent researcher, so he has always sought to blend ancestry and contemporaneity in creations as a musician. He was only able to play on African soil in 2009, when he first visited Mozambique, sponsored by the Brazilian government. After that, other excursions occurred. The latest one lasted two months in 2017, when he went to Mali, Burkina-Faso, Guinea, and Senegal. "There are a great deal in common between the musical sounds from Brazil and Africa, such as percussion and horns", he believes. "It became very clear to me how our music is the common meeting ground for these fusions".

That fusion is present in his two albums. The first one was released in 2013 entitled "Desagouou" (Drained). "He speaks a great deal about his enchantment for Africa. I just fell in love with the places I visited and the people I met", said André. The second one was released at the end of 2017. It is available for streaming, from such web-based services as Deezer and Spotify, "Alagbe" speaks about resistances. "From then on, everything changed. In this second release, we now have to hold back a wave of increasingly greater setbacks", he believes. "And I need to help people express themselves openly and also get involved in the struggle. There is a great misunderstanding among many recording artists and intellectuals, who set themselves up as saviors, as if they were better than other people".

The influence from African music in Brazil is unquestionable, according to André Sampaio. "If before, the Afro blocks were niches of resistance, just like Maracatus themselves, nowadays we face another moment in time. Some recording artists and bands, such as Ra-

# AFRO-ROCK

## O SOM DE ANDRÉ SAMPAIO

### THE SOUND OF ANDRÉ SAMPAIO



## PERFIL / PROFILE

De contrato assinado com a gravadora Sony Music, André deve lançar um videoclipe em breve e sair em turnê pelo Brasil e pelo mundo. "A ideia é voltar para África e ir em lugares onde não fui. Devo ir ainda em Mali, Moçambique e Burkina-Faso, mas quero ir também em Benin, Cabo Verde, Angola e África do Sul. Fora isso, já temos músicas gravadas para um possível EP e um projeto para uma série de vídeos que registram essas viagens", adianta. "A ideia é promover mais encontros entre artistas brasileiros e africanos. Mas o ideal seria trazermos alguns desses artistas para o Brasil".

## PLAYLIST

Criado em Vila Isabel ouvindo samba, André Sampaio revela que hoje está atento a outros ritmos, como coco e samba de roda. Na playlist atual do músico estão bandas e artistas africanos contemporâneos como Fatoumata Diawara, Vieux Farka Touré (parceiro de André em alguns trabalhos) e Songhoy Blues, todos do Mali, além do rapper ganês Blitz the Ambassador. Do Brasil, ele vem apreciando a cantora Luedji Luna e o grupo BaianaSystem.



ppa, Natiruts, Criolo, Emicida, Iza, and many others, have come back to speak about African matrixes and other kinds of musical sounds, that are African and meanwhile contemporary", he observes.

André has signed a contract with Sony Music Entertainment Company and he will release a video-clip very shortly and go on tour around Brazil and internationally. "His idea is to return to Africa and visit places he has yet to go. He is planning to even go to Mali, Mozambique, and Burkina-Faso, but he also wants to go to Benin, Cape Verde, Angola, and South Africa. Besides that, we already have songs recorded for a possible EP (Extended Play) and a project for a series of videos to document these trips", he adds. "The idea is to promote more encounters among Brazilian and African recording artists. But even better, if we could bring some of these recording artists to Brazil".

## PLAYLIST

André Sampaio grew up in Vila Isabel listening to Samba, and he reveals that nowadays he pays attention to other beats, such as Coco, and "Samba de Roda" (Wheel Samba). In the current musical playlist, there are bands and contemporary African recording artists, such as Fatoumata Diawara, Vieux Farka Touré (André partner in some gigs) and Songhoy Blues, all of them from Mali, as well as Blitz the Ambassador a rapper from Ghana. He really likes the singer Luedji Luna and BaianaSystem group from Brazil.





Over 20 years linking **Brazil** and **Africa** in agriculture and agro-processing machinery, equipment and construction solutions.



Kenya

Tanzania

Uganda

Rwanda

Ethiopia

Mozambique



[info@brazafrik.com](mailto:info@brazafrik.com)



+254 722 925611



[www.brazafrikgroup.com](http://www.brazafrikgroup.com)



Mudher Industrial Park, off Mombasa Rd, Nairobi, Kenya





“How do we  
grow in this  
dynamic  
market?”

“By choosing a  
partner who knows it.”

To realise your ambitions, you need the right partner by your side, with the end-to-end business solutions to see things through. Whatever your opportunities or challenges, we have the local insight and on-the-ground expertise to meet them with you. Isn't that what partnership is about?

[standardbank.com/cib](http://standardbank.com/cib)

Corporate and Investment Banking

**Standard Moving Forward™**

A Member of Standard Bank Group

Standard Bank Brasil Representações Ltda (C.N.P.J 20.230.154/0001-87) is licensed as a representative office in São Paulo by the Central Bank of Brazil to represent in Brazil the South African financial institution known as The Standard Bank of South Africa Limited (Reg. No. 1962/000738/06) ("SBSA") as well as all its branches, subsidiaries and other related entities based in the African continent. Moving Forward is a trademark of SBSA 209304.